

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
Centro de Ciências Humanas - CCH  
Curso de Artes - Habilitação em Música

Luciana da Silva Costa

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS MUSICAIS DE UMA ESCOLA  
PARTICULAR EM MONTES CLAROS: PERSPECTIVAS FRENTE À  
LEI 11.769/08

Montes Claros - MG  
Dezembro / 2011

**Luciana da Silva Costa**

**PRÁTICAS E VIVÊNCIAS MUSICAIS DE UMA ESCOLA PARTICULAR  
EM MONTES CLAROS: PERSPECTIVAS FRENTE À LEI 11.769/08**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Artes Habilitação-Música da  
Universidade Estadual de Montes Claros como  
exigência para obtenção do grau de Licenciado  
em Artes-habilitação - Música.**

**Orientador: Professor Fábio Soares de Carvalho**

**Montes Claros - MG  
Dezembro / 2011**

**Luciana da Silva Costa**

**PRÁTICAS E VIVÊNCIAS MUSICAIS DE UMA ESCOLA PARTICULAR  
EM MONTES CLAROS: PERSPECTIVAS FRENTE À LEI 11.769/08**

**Monografia apresentado ao Curso de Artes-  
Música da Universidade Estadual de Montes  
Claros como exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Artes-Música.**

---

**Orientador: Professor Fábio Soares de Carvalho**

---

**Professor Ms. Luciano Cândido e Sarmiento**

---

**Professor José do Nascimento Queiroz  
(Conforme NBR 14724: 2005)**

**Montes Claros - MG  
Dezembro / 2011**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu pai querido que desde cedo se empenhou a me proporcionar bons estudos, nunca medindo esforços. À minha querida mãe por sua dedicação, paciência e orações nesses anos de graduação. Ao meu amado esposo por sua compreensão, apoio e incentivo, muito importantes para mim. À minha princesa Clara, herança de Deus em minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu querido Deus por cumprir mais uma promessa em minha vida. Por sua palavra sendo refúgio em muitos momentos difíceis. Obrigada Deus Pai, Filho e Espírito Santo por me fortalecer e conduzir-me sempre à sabedoria durante a graduação.

Ao meu professor orientador Fábio Carvalho, um especial agradecimento por sua dedicação, disposição e bom humor já que se mostrou otimista e acreditou que desempenháriamos um bom trabalho mesmo quando enfrentávamos grandes desafios. Sem a sua ajuda este trabalho não seria concluído. Obrigada por ter me ensinado ser perseverante frente a obstáculos.

Ao professor Ms. Waldir Pereira Silva que com sua perseverança e dedicação contribuiu para a construção deste curso.

Ao Ms. Luciano Cândido, coordenador do curso de música, pela sua dedicação e amizade e por ter nos proporcionado a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa - PET.

Ao professor Ms. Marco Neves, coordenador da disciplina TCC e chefe de departamento, pela sua dedicação desde os primeiros períodos do curso, por seu desempenho e interesse em trazer para a área musical maior envolvimento em pesquisas. Você foi um grande colaborador para a conclusão deste projeto.

À professora Aparecida Soares, que durante quase toda a graduação acompanhou-me no desenvolvimento vocal com competência e dedicação, assim como as professoras de canto Maria Amélia e Cristiane por terem colaborado pelo meu desenvolvimento pessoal.

A todos do corpo docente que, diante às suas experiências, proporcionaram a todos um maior conhecimento na área musical.

Aos meus amados colegas do curso que durante a graduação demonstraram companheirismo e amizade importantes para a minha formação. Em especial à minha amiga Elizeth por sua amizade, carinho e companheirismo. Obrigada Li, pela força, incentivos e carinho, você foi muito importante em minha vida nesta etapa.

À diretora, supervisora, professores, alunos e pais da escola responsáveis pelo resultado deste projeto de pesquisa, muito obrigada. Um especial agradecimento à Professora de Artes Elizabete Palma que acreditou nesta pesquisa e juntamente com os outros colaboradores de ensino da escola foram essenciais para a realização deste trabalho.

## EPÍGRAFE

Se quisermos exercer alguma influência no rumo empreendido pela ciência contemporânea, é preciso que tomemos consciência da necessidade de uma ampla ação: uma ação direta tentando “dominar” os conhecimentos científicos e detectar suas ilusões; uma ação indireta convertendo-nos em “pedagogos” capazes de formar aqueles que mudarão o mundo. Para tanto, temos que nos transformar por dentro e, ao mesmo tempo, criar as condições exteriores, tornando possível uma transformação no mundo do saber. Este tipo de atividade constitui uma ruptura no encadeamento do determinismo histórico cego e merece a seguinte denominação: fazer a história (H. Japiassu).

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa visou conhecer as práticas e vivências musicais desenvolvidas em turmas de 1º ano do ensino médio em uma escola particular de Montes Claros, tendo como objetivos descrever realidades acerca do ensino da música em sala de aula, ações dos alunos dentro e fora do contexto escolar, práticas musicais desenvolvidas na disciplina Artes, relação de interdisciplinaridade nas demais disciplinas e as perspectivas dos sujeitos frente à obrigatoriedade do ensino de música. O universo da pesquisa constituiu-se de professores, equipe pedagógica, alunos e pais. Tendo como referenciais teóricos temas que relacionam história da música, história da educação, educação musical no Brasil e no mundo, processos pedagógicos para o ensino de música, retrospectivas das leis que regulamentam o ensino de música no Brasil e a lei federal 11.769/08. A pesquisa foi realizada nos dois semestres deste ano e dividida em etapas: revisão bibliográfica, pesquisa documental, observação participante, caracterização da escola, aplicação de questionários e entrevistas, registros fotográficos das ações musicais, pesquisa à biblioteca e transcrição de dados. Identificou-se nas turmas pesquisadas que as práticas musicais são desenvolvidas na disciplina Artes, biologia, história e sociologia. Percebeu-se que o conteúdo em música na disciplina Artes é aplicado em forma de projetos anuais, e nas disciplinas de biologia, história e sociologia a música é utilizada como recurso didático nas metodologias de seus professores. Notou-se ainda, vivências musicais dos alunos fora do contexto escolar. Quanto às perspectivas dos sujeitos frente à lei 11.769/08, apesar da maioria dos pais não ter conhecimento desta, grande parte acham importante o ensino de música na escola. A professora de Artes declarou encontrar dificuldades nas atividades musicais por não ser habilitada nesta linguagem artística e afirmou que um professor habilitado em música é essencial para a ministração da disciplina. A supervisora declarou que a música é facilitadora no processo ensino-aprendizagem e que a escola está preparada para implantação da lei. Concluiu-se que a música para todos os entrevistados é um importante instrumento para o desenvolvimento do educando, proporcionando entretenimento, estímulo à criatividade e a utilização do uso da música como meio de aprendizagem em outras disciplinas. Portanto, os resultados obtidos foram importantes para a reflexão e criação de bases que sustentem as práticas pedagógicas em música na educação básica, norteando assim propostas que viabilizem a implantação da lei 11.769/08.

**Palavras-chave:** práticas e vivências musicais, interdisciplinaridade, lei federal 11.769/08

## ABSTRACT

This research is based to know the practices and musical experiences developed in 1st year's classes of high school in a private school in Montes Claros to describe realities about teaching music in the classroom, student actions inside and outside the school context, interdisciplinary relationship between Art and others subjects, and perspectives about different opinions on the compulsory teaching of music in schools. The research was conducted with teachers, teaching staff, students and parents. According to works related to music history, education history, music education in Brazil and abroad, pedagogical techniques to teach music, retrospective laws related to teaching music in Brazil and the Federal Law 11.769/08. This research was conducted in two semesters of this year and divided into stages: literature review, documentary research, participant observation, school characterization, questionnaires and interviews, photographic records about musical events, search the library and transcription of data. It was identified in the classes researched that musical practices are developed in the Art subject, biology, history and sociology. It was noticed that the content of music in the Art subject is applied through annual projects and about subjects like biology, history and sociology the music is used as teaching resource in the methodologies of their teachers. In addition, students have musical experience outside of school. As for perspectives with the law 11.769/08, even if the parents didn't a lot of information about this law, they believe that teaching music is an important subject in school. The Art teacher showed difficulties in musical activities because she isn't qualified in artistic language but she said that qualified teachers in Art are essential to teach this subject. The supervisor said that music is facilitating the teaching-learning process and that the school is prepared for implementation of this law. It was concluded that the music for all interviewed is an important way for development of students, providing entertainment, stimulating creativity and the use of music as a way to facilitate learning in others subjects. Therefore, the results were important for reflection and creation of databases that support the teaching practices in basic education in music, directing proposals for implementation of Law 11.769/08.

**Keywords:** musical experiences and practices, interdisciplinary, Federal Law 11.769/08



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos: Como vocês gostariam que fosse o ensino de música na escola?.....	36
Gráfico 2 – Alunos que participam ou já participaram de atividades musicais na escola.....	38
Gráfico 3 – Contribuição da música para a formação dos alunos.....	39
Gráfico 4 – Alunos que declararam experiência musical fora da escola.....	49
Gráfico 5 – Instrumentos que apresentaram incidência em experiência musical pelos alunos.....	49
Gráfico 6 – Pais que conhecem a lei 11.769/08 que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.....	52
Gráfico 7 – Alunos que gostariam de ter música como conteúdo obrigatório na escola.....	53
Gráfico 8 – Pais: É importante ter música como conteúdo obrigatório no currículo escolar? .....	55

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Preferências musicais dos alunos quanto ao conteúdo para o ensino de música....	35
Quadro 2 – Preferências dos alunos quanto aos gêneros musicais .....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	17
<b>2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL</b> .....	17
2.1 A educação musical no mundo.....	18
2.2 A educação musical no Brasil.....	21
2.3 A pesquisa em educação musical no Brasil.....	22
2.4 Retrospectivas das leis que regulamentam o ensino de música no Brasil.....	24
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	30
<b>3 O UNIVERSO DA PESQUISA E AS PRÁTICAS MUSICAIS NO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	30
3.1 A instituição pesquisada.....	30
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	31
3.2.1 Preferências musicais dos alunos quanto ao conteúdo para o ensino de música e preferências quanto aos gêneros musicais.....	34
3.2.2 Relatos dos pais sobre o ensino de música.....	38
3.2.3 A Professora de artes e as práticas musicais em sua disciplina.....	40
3.2.4 Relatos da supervisora e relatos da diretora sobre o ensino de música.....	43
3.2.5 A música utilizada como recurso didático pelos professores de biologia, história e sociologia .....	44
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	46
<b>4 PRÁTICAS E VIVÊNCIAS: PERSPECTIVAS FRENTE À LEI 11.769</b> .....	46
4.1 Práticas musicais e interdisciplinaridade .....	46
4.2 Vivências musicais fora do contexto escolar.....	48
4.3 Perspectivas frente à lei 11.769/08.....	50

<b>CONCLUSÃO</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	64
Questionário aplicado aos alunos.....	64
Questionário aplicado aos pais.....	65
Roteiro de entrevista para a professora de Artes.....	66
Roteiro de entrevista para os professores de outras disciplinas.....	67
Roteiro de entrevista para o diretor.....	68
Roteiro de entrevista para o supervisor.....	69

## INTRODUÇÃO

Estudos recentes afirmam a respeito da importância da música na vida da maioria dos jovens, desempenhando importantes necessidades sociais, emocionais e cognitivas. Ela se torna notória e com representatividade marcante na formação do indivíduo. Nas relações sociais dos jovens em fase estudantil, os mesmos buscam identificações em seus ídolos musicais, como meio de construir seus estilos.

A partir do século XX a educação musical passou por mudanças importantes, o pensamento humanista abriu novos caminhos para a educação e novas idéias para o trabalho do professor. Essas mudanças trouxeram novas formas de ensino, dando oportunidade ao educador de transmitir além do conhecimento, o favorecimento para o educando construir seu próprio saber.

A contribuição do ensino de música para o aluno tem sido objeto de discussão de muitos estudiosos, que pretendem identificar o favorecimento desse ensino na formação escolar. Argumentos em favor da educação musical vêm sendo acrescentados à literatura a cada dia. Esses argumentos, resultados de pesquisas, estudos de casos, provam a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Resultados de pesquisas recentes declaram a respeito de estudantes que desempenham atividades musicais revelam que os mesmos atingem melhores níveis de sociabilidade, são mais bem integrados em sala de aula, menos agressivos e emocionalmente mais seguros.

A emergência do tema educação musical nos leva a refletir sobre a necessidade cada vez mais urgente de políticas públicas que garantam a presença da música na escola. A ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música) e ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) têm contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento da pesquisa em música através de congressos, fóruns, seminários e encontros e ainda divulgações de pesquisas científicas em música em revistas, anais e publicações online.

A ABEM além de eventos regionais promove encontros anuais com o objetivo de debater estratégias para mudanças acerca do ensino de música nas escolas e desenvolvimento do conhecimento na área. E neste momento temos no Brasil a lei federal 11.769/08<sup>1</sup> que regulamenta

---

<sup>1</sup> Lei aprovada no dia 18 de agosto de 2008. Alterando a LDB 9.394/96, a lei 11.769/08 obriga o ensino de música na educação básica.

o ensino de música na educação básica, onde a implantação da mesma depende da sociedade como um todo, bem como gestores escolares, professores, estudantes e pais que precisam estar conscientes da pertinência da música na formação educacional.

A história da educação musical no Brasil inicia-se com a chegada dos portugueses e mais precisamente dos missionários com a utilização da arte como forma de conquista do povo brasileiro. Com o intuito de catequizar os índios utilizaram da música como meio de sensibilização. Com a vinda de D. João VI a música recebeu especial tratamento recebendo o Brasil assim as primeiras informações musicais eruditas.

Na primeira república a música também esteve presente nas escolas de educação básica e escolas especializadas. Nesse período a legislação educacional evoluiu diversamente em cada Estado, exigindo novas matérias no currículo dentre elas leitura de música e canto em algumas séries.

Nas décadas de 1930 e 1940 compreendeu-se um momento muito importante para educação musical brasileira, onde foi implantado o ensino de música nas escolas em âmbito nacional com a introdução do canto orfeônico por Villa-Lobos.

A música esteve presente durante um tempo nas escolas contribuindo de forma significativa no processo educacional. Mas ela ficou praticamente ausente das instituições após o surgimento da LBD 5692/71, alterando o currículo do curso de educação musical. O Conselho Federal de Educação extingue a disciplina educação musical e a substitui pela atividade de Educação Artística. (sem conexão segundo Juquita, não consegui ligar as partes)

Este trabalho de pesquisa visa conhecer as práticas e vivências musicais desenvolvidas em turmas de 1º ano do ensino médio em uma escola particular de Montes Claros, tendo como objetivos compreender as realidades acerca do ensino da música em sala de aula, ações dos alunos dentro e fora do contexto escolar, práticas musicais desenvolvidas na disciplina Artes, relação de interdisciplinaridade nas demais disciplinas e perspectivas dos sujeitos frente à obrigatoriedade do ensino de música.

---

O resultado dessa pesquisa está associado ao GPAM (Grupo PET Artes Música)<sup>2</sup>, programa vinculado ao MEC e financiado pela CAPES, tendo como objetivo produzir conhecimento com a temática música no contexto escolar.

Foram escolhidas quatro turmas do 1º ano e o universo da pesquisa constituiu-se de professores, equipe pedagógica, alunos e pais. Dos professores, entrevistou-se a professora de Artes a fim de descrever o processo de ensino-aprendizagem da música em sua disciplina. Já com os professores das outras disciplinas objetivou-se em conhecer se há a utilização da música em suas metodologias.

Esta pesquisa teve como referencial teórico temas que relacionam história da música, história da educação, educação musical no Brasil e no mundo, processos pedagógicos para o ensino de música, retrospectivas das leis que regulamentam o ensino de música no Brasil e lei federal 11.769/08.

A pesquisa foi realizada em dois semestres deste ano, durante um período de estágio supervisionado e as etapas foram: revisão bibliográfica, observação participante, caracterização da escola, pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevistas, registros fotográficos das ações musicais, pesquisa à biblioteca e transcrição de dados. Para revisão bibliográfica as fontes mais utilizadas foram constituídas de livros, artigos científicos, revistas, monografias, teses e documentos. Pesquisou-se a biblioteca do colégio com intuito de conhecer o material didático e de estudos presentes na área musical. Nos questionários e entrevistas buscou-se compreender os conceitos e valores de cada sujeito, optando por omitir dados relevantes a nomes próprios.

Na disciplina Artes, a professora trabalha o conteúdo em música através de projetos anuais. A pesquisa acompanhou um dos projetos através do estágio, e nesse período a observação participante ocorreu dentro do projeto “Contos de Lá e Cá”<sup>3</sup> sob direção de acadêmicos do curso de teatro e música da Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros). A produção musical do projeto foi feita com os alunos das quatro turmas de 1º ano, onde os acadêmicos em música os

---

<sup>2</sup> Grupo Pet Artes Música da Unimontes, sob tutoria do Prof. Ms. Luciano Cândido e Sarmiento têm como objetivo desenvolver as ações de ensino, pesquisa e extensão em música, bem como compreender e desenvolver a educação musical e assim promover o desenvolvimento sócio cultural dos sujeitos, destacando a importância da música no contexto escolar.

<sup>3</sup> “Contos De Lá e Cá”, projeto envolvendo teatro e música de histórias clássicas como Rapunzel, chapeuzinho Vermelho, Gata Borralheira e Branca de Neve, onde alguns alunos interpretaram personagens das peças e outros tocaram e cantaram músicas compostas na trilha sonora das histórias clássicas.

orientaram, desenvolvendo trabalhos vocais e instrumentais durante o projeto. Essas ações foram registradas por anotações durante os ensaios e também na apresentação do evento.

A escola possui diversas modalidades de ensino, desde o ensino infantil a Educação superior, e ainda cursos técnicos. A mesma localizada no centro da cidade atende aos turnos matutino, vespertino e noturno. O colégio almeja promover a transformação humana por meio dos serviços educacionais prestados em todos os níveis de ensino.

Através de entrevistas feitas com a professora de Artes, aplicação de questionários a professores de outras disciplinas e entrevistas com a supervisora e a diretora, pôde-se obter informações importantes sobre o processo de ensino-aprendizagem da música na disciplina Artes, se há a utilização da música na metodologia das outras disciplinas, relação de interdisciplinaridade, dificuldades encontradas para o ensino de música e perspectivas dos sujeitos frente à lei 11.769/08. Com os alunos, colheram-se informações diversas acerca das vivências musicais dentro e fora da escola, bem como suas perspectivas frente à lei da obrigatoriedade do ensino de música. A última etapa da pesquisa comprometeu-se com a análise e interpretação dos dados coletados que foram separados em categorias de acordo com os temas acima citados.

O trabalho foi dividido em capítulos. No primeiro, a educação musical no Brasil e no mundo, a pesquisa em educação musical no Brasil e também um breve resumo das leis que regulamentaram o ensino de música no país. O segundo capítulo traça a descrição dos relatórios da análise de todos os dados coletados na pesquisa, a princípio caracterizando a instituição pesquisada, seguindo pelas concepções dos sujeitos acerca do ensino de música e descrevendo as práticas musicais na disciplina Artes. No terceiro traça o panorama das práticas e vivências musicais existentes na escola pesquisada, práticas essas na disciplina artes e a relação de interdisciplinaridade da música nas disciplinas biologia, história e sociologia, mostrando, enfim, as perspectivas dos sujeitos frente à lei da obrigatoriedade do ensino de música.

Notou-se que uma das práticas musicais existentes nas turmas de 1º ano apresentou aspectos de interdisciplinaridade. Observou-se a presença da música em dois contextos, o primeiro é na disciplina artes onde o conteúdo em música é ministrado através de projetos anuais; o segundo, por sua vez, está na interdisciplinaridade da música presentes nas disciplinas biologia, história e sociologia, na qual seus professores a utilizam como recurso didático em suas aulas. Os alunos também apresentaram vivências musicais trazidas tanto do contexto formal quanto



informal de ensino, decorrentes de experiências em bandas e estudos em escolas de música. Os sujeitos também apresentaram perspectivas para o ensino de música frente ao conhecimento da lei 11.769/08.

## 2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A música é uma das mais antigas formas de expressão do ser humano e seu desenvolvimento teve início na pré-história pelos povos primitivos. Como exemplo de definição de música Menuhin e Davis (1981, p.1) define-a: “A música é nossa forma mais antiga de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte...” (MENUHIN; DAVIS, 1981, p.1).

Frederico (1999) afirma acerca da evolução musical uma vez que o homem primitivo descobriu primeiro os ritmos, através de suas atividades diárias como; andar, cavalgar e demais tarefas de seu cotidiano. Através dos gritos simbólicos chegou-se a uma melodia propriamente dita. Os instrumentos musicais a principio eram o próprio corpo humano, que produzia vários utensílios sonoros, logo depois fizeram das ferramentas de trabalho verdadeiros instrumentos musicais. O arco de madeira se transformou em lira, a flauta era construída de ossos e cana de bambu, o recipiente vira tambor e assim foi evoluindo a construção dos instrumentos. Desta forma o homem primitivo começou a descobrir e combinar as diferentes formas sonoras de seu meio e essa linguagem artística culturalmente construída evoluía e era transferida pelas gerações.

A música esteve presente em diferentes povos e sua forma variava conforme o contexto histórico e cultura de cada grupo social. A música era usada em rituais religiosos, rituais de reprodução humana e entretenimento.

O desenvolvimento da música se dá através do tempo, do surgimento das diversas experiências musicais, das diferentes maneiras de produção e percepção do som e através das novas formas de pensar do homem.

Maura Penna (2008) afirma que durante vários anos na civilização ocidental a música só era feita a partir das notas e dentro dos princípios de tonalidade. Esse quadro é modificado ampliando o material musical para muito além das notas; alterado por correntes contemporâneas que rompem ou reinterpretam os princípios de tonalidade e através desse avanço incorpora o ruído como material musical. Essas correntes defendem a exploração de fontes sonoras alternativas, através de objetos do cotidiano, aparelhos eletrônicos, incluindo também novas formas de produzir sons como os instrumentos musicais tradicionais. Ainda permitem tomar gravações de sons do cotidiano, da natureza como material para uma possível composição musical. (PENNA, 2008).

## 2.1 A educação musical no mundo

De acordo com historiadores, o valor da música e da educação musical iniciou-se na Grécia sendo referência para o ocidente. Na Grécia antiga acreditou-se sempre na influência da música no humor e no espírito dos cidadãos, por isso a música não poderia ser deixada por conta apenas de artistas executantes.

Ali era atribuído um importante valor à música, pois para os gregos além de colaborar na formação do caráter e da cidadania, a música transferia ao jovem certo censo de organização. O exercício da música tornava-os mais éticos e melhor integrados na sociedade e atestavam que aqueles que se envolviam com cantos desempenhavam melhor seu papel de cidadão, sendo dignos, melhor obedientes às leis e mais capazes de tomar decisões.

De acordo com Fonterrada (2005), Platão defendia que a literatura, a arte bem como a música exerciam influência sob o caráter, trazendo considerável equilíbrio à alma. Ele era um forte incentivador da música na escola. Aristóteles questionava também a necessidade de constar música nos programas educacionais, em sua visão a música apresentava um papel de imitação das paixões e do estado da alma. Tanto Platão quanto Aristóteles acreditavam que a música modificava o caráter humano. Já Pitágoras mencionava a música como sendo uma expressão harmônica direcionada pelas leis matemáticas. [...] “a música para os gregos é vista de duas maneiras, uma que a concebe como regida por leis matemáticas universais e outra que acredita que seu poder emana da relação estreita entre ela e os sentimentos.” (FONTEERRADA, 2005, P.20)

Na Idade Antiga, mais estritamente em Roma, não havia músicos próprios, mas ainda assim eles usavam todos os instrumentos musicais da antiguidade. A música no início só era exercida por escravos negros. Marco Terencio (194-159 a.C) revelou as teorias musicais gregas em Roma e Nero, o grande imperador romano, estudou música e foi considerado o maior músico da época influenciando também outras famílias. (FREDERICO, 1999, p.53,55).

Segundo Loureiro (2003, p. 37), “Com o tempo por influência da cultura helenística, a educação musical vai ganhando espaço entre os romanos, passando, porém a ser estudada como “ciência”, como um saber científico, privilegiando seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático.” (LOUREIRO, 2003, p.37)

A música na Idade Média era exclusiva para o serviço eclesiástico, sendo utilizada como instrumento educacional. Pitágoras ainda em ascensão representa grande destaque da mitologia musical na idade média, por sua idéia de música, simbolismo e teoria dos números. A música nesse período conquistou seu espaço juntamente com a aritmética, a astronomia e a geometria, acreditando que as disciplinas só seriam completas com a música. Opiniões se divergem, mas ainda assim nessa época a música era considerada uma disciplina científica, mas Santo Agostinho e outros filósofos afirmavam que ela não servia para a educação. No que diz respeito à música e o conhecimento, a igreja detinha a atividade e a prática musical, mas ainda não se podia falar em “educação musical”. Essas atividades eram aplicadas às crianças que tinham talento vocal e viviam sob custódia das igrejas. Advindas de lares pobres, essas crianças sustentavam a si e suas famílias ao utilizarem suas vozes a serviço de instituições religiosas. Desta forma “a igreja encorajou o estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas.” (LOUREIRO, 2003, p.38).

As atividades musicais variavam de igreja para igreja, mas havia aulas de canto, contraponto e improvisação, e muitos dos pequenos talentos se destacavam e alguns eram até raptados. Para transmissão do cantochão, a Igreja criou as *Scholae Cantori*, (criada e dirigida por São Gregório Magno que desenvolveu o ensino do canto como recurso de exaltação à paixão religiosa) pensando na boa produção musical e atendimento às igrejas, conventos, paróquias despreocupando-se com o bem estar e educação de muitas crianças. As crianças de melhor talento eram mandadas para algumas instituições com intuito de profissionalizarem como músicos. (FONTERRADA, 2005, p.27)

Fonterrada( 2005) afirma que a partir do século XVI, na Itália iniciaram a criação de escolas de formação em música denominadas *Ospedale* que quer dizer “hospitais” e tinham como objetivo a educação musical de crianças e jovens, que ao contrário das *Scholae Cantori* zelavam pela boa educação e bem estar dos mesmos. Nas escolas existiam muitas disciplinas visando o treinamento profissional e formação de músicos para atuação nas igrejas. As escolas modificavam seus repertórios a cada época, criando de tempo em tempos coros maiores e mais estruturados.

Na Idade Moderna, há transformação tanto nas concepções científicas quanto na área musical. A música agora sai das instituições religiosas e palácios ampliando seus caminhos e

atingindo a classe menos favorecida. Há indicações de atividades em conservatórios na Itália com caráter profissionalizante.

Nos séculos XVII e XVIII há uma forte necessidade de organização em todas as atividades, chegando ao âmbito educacional, crescendo a necessidade da existência de propostas educacionais, surgindo assim vários teóricos da educação. No século XVIII, Jean-Jacques Rousseau surge como primeiro pensador da educação a elaborar propostas pedagógicas no âmbito da educação musical. Outros pensadores surgem também logo depois, abrindo espaço para a presença da música na escola como: Pestalozzi (1746-1827), Friedrich Herbart (1776-1841) e Froebel (1782-1852).

Segundo Fonterrada (2005) no século XIX, a educação musical apresenta algumas contradições do romantismo e há o surgimento das primeiras escolas particulares de música de caráter profissionalizante: O Conservatório de Paris (1794) e na Inglaterra em 1822 abre o The Royal Academy of Music e cinquenta anos depois também na Inglaterra o The Trinity College (1872) e The National Training School.

No século XX, as mudanças intelectuais, sociais e morais também atingiram a música e a educação musical. E nesse contexto surgem alguns educadores que acreditam que a solução para tais mudanças bruscas na sociedade seria o investimento na educação. Surgem então propostas de natureza artística, com o fim de atuar na qualidade e sensibilidade humana, métodos em educação musical que contribuam como benefícios na educação e novas tendências do século.

De acordo com Alvares (1999) na contemporaneidade temos o método vienense de Jaques-Dalcrose (1865-1950), onde o mesmo afirma que o ritmo é de fundamental importância para introdução dos estudantes na música através da dança. O sistema criado pelo musicólogo húngaro Kodaly (1882-1967) defende a hipótese de que a voz é um instrumento musical primordial. O método criado pelo alemão Orff (1895-1982) enfatiza uma educação musical onde a música, o movimento e a fala são inseparáveis, levando em conta a criatividade, a improvisação e a idéia de começar a educação musical em idade pequena. O sistema criado pelo Japonês Suzuki (1899-1999) tem como princípio de que toda criança tem potencial musical, onde a técnica musical e percepção devem ser adquiridas pela repetição e memorização, através do incentivo dos pais.

Fonterrada (2005) declarou que a música e a educação musical alteram seu valor a cada período histórico. Através do conhecimento da linha do tempo da educação musical compreende-se a problemática do ensino de música hoje.

## **2.2 A educação musical no Brasil**

Scheffer (2001) observou que mesmo definindo um conceito para música, ela não pode depender do gosto de uma só pessoa, precisa de algo mais geral que isso. Fazendo considerações a esse respeito pode ser observado:

Esperamos, portanto ter deixado claro que a música não é uma linguagem universal. É, sem dúvida, um fenômeno universal, mas como linguagem é culturalmente construída. Se a música fosse uma linguagem universal, seria sempre significativa- isto é, qualquer música seria significativa para qualquer pessoa, independente da cultura, e desse modo a estranheza em relação à música do outro não existiria. (PENNA, 2008, p.22).

A formação da música brasileira mistura elementos de várias culturas: a dos colonizadores portugueses (européia), a dos nativos (indígena) e a dos escravos (africana). Não podendo estabelecer com certeza os elementos de origem, alguns instrumentos musicais, por exemplo, são tradicionais de certas culturas. Ao longo da história foram surgindo outras influências que somaram as já existentes, estabelecendo assim uma enorme variedade de estilos musicais.

De acordo com Alvares (1999) os povos indígenas apresentavam música em todos os momentos de seu cotidiano, colheitas, nos rituais de casamento, momentos fúnebres, caças e quando se preparavam para a guerra. A música vocal de suas tribos era executada em solo e coro, acompanhados pela dança, o bater das palmas, dos pés, flautas, apitos, cornetas, chocalhos, varetas e tambores. Com materiais que dispunham: ossos, troncos, e peles confeccionavam instrumentos das quais celebravam todas as cerimônias e momentos do dia a dia. Os índios foram excelentes flautistas. A educação se baseava nas credences e superstições, e seus conhecimentos eram passados de pai para filho. A música enfadonha e marcada pela repetição das frases e dos mesmos tons era freqüente, mas a música indígena era inédita, de rica emoção, a imaginação seguia a natureza, a música surpreendia.

Viegas (2006) afirma que a influência portuguesa foi bastante determinante para a educação musical brasileira. Os jesuítas, considerados os primeiros educadores do país,

trouxeram para o Brasil o rigor metodológico e a imposição da cultura lusitana instalando assim uma proposta pedagógica musical. A música era utilizada na catequização e seu ensino se dava pela prática musical e pelo canto. Com a vinda da família real em 1808, o Brasil recebeu músicos que se instalaram no país e aplicaram uma educação musical voltada para as práticas européias de ensino.

Segundo Ribeiro (1965) os lusitanos chegaram ao Brasil frente ao deslumbramento e à decepção; avistando uma terra grandiosa, porém selvagem. Foi no contexto de saudade e solidão que surgiram às primeiras trovas no Brasil, ao som de violas, mantinham a firmeza de sua cultura, recordando assim também suas canções. A educação musical africana era informal uma vez que a transmitiam de geração em geração e formal quando ensinadas pelos mestres de capelas. A riqueza em ritmos influenciou grandemente a música brasileira. Encontra-se no lundu, maracatu, maxixe, samba e outros, fortes características da música africana. O ameríndio, o lusitano, e os portugueses, influenciaram consideravelmente na formação da música brasileira, e assim afetaram também o campo da educação musical.

### **2.3 A pesquisa em educação musical no Brasil**

A pesquisa em educação musical no Brasil diz respeito às discussões que vem sendo feitas no âmbito do ensino da música, ocorrentes em diferentes espaços musicais; contextos formais de ensino, não formais e informais. (QUEIROZ, 2007) afirma que os espaços formais de ensino referem-se às escolas de educação básica, escolas especializadas da área e instituições regulamentadas pela legislação educacional. As pesquisas nesse campo sugerem novas posturas e atitudes dos profissionais que atuam no processo de ensino aprendizagem da música. Os espaços não formais constituídos por ONGs (organizações não governamentais), associações comunitárias, projetos sociais, entre outros, oferecem também o ensino de música, porém não regulamentado por uma legislação. Os espaços informais compreendem as várias manifestações da cultura popular e expressões musicais e outros. O ensino no contexto informal revela uma educação musical transmitida de geração em geração. E os espaços formais são as instituições escolares, academias, conservatórios, etc.

Após a implantação dos cursos de pós-graduação na área de música, a pesquisa em educação musical no Brasil tomou novo direcionamento. Em 1980 foram criados os primeiros cursos de mestrado em música na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criando-se logo depois mais dois, em 1982 no Conservatório Brasileiro de música e em 1987 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URFGS). Com o crescimento de recém-doutores, são criados novos cursos de pós-graduação em todo o país bem como na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), Universidade de São Paulo (USP) e implantando logo depois na UFRGS e UFBA o doutorado em música. Foram oferecidos no país também outros programas de pós-graduação *Stricto Sensu* por outras universidades. (LOUREIRO, 2003, P. 80)

Segundo Loureiro (2003), “Com a criação desses cursos, a área de conhecimento musical diversificou-se, possibilitando a ampliação do leque de pesquisas que envolvem aspectos específicos para desenvolvimento do campo do conhecimento da área.” (LOUREIRO, 2003, p.80).

A criação da ANPPOM em 1988 (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música) e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) em 1991, representou um marco para o desenvolvimento da pesquisa em educação musical no Brasil. Em 1993 é criado junto ao programa de Pós-Graduação em música na Universidade Federal no Rio Grande do Sul o Núcleo de estudos avançados em Educação Musical representando também um crescimento importante na produção científica na área. (LOUREIRO, 2003)

ANPPOM e ABEM ganharam reconhecimento promovendo congressos, fóruns, seminários e encontros, divulgando pesquisas científicas de música em revistas, anais e publicações online. Hoje a ABEM além de eventos regionais e municipais, promove encontros anuais com o objetivo de debater estratégias para mudanças acerca do ensino de músicas nas escolas e desenvolvimento do conhecimento na área.

As recentes discussões feitas nos encontros da ABEM abordam importâncias acerca do ensino de música na educação básica, que contemplam o contexto sócio-cultural dos estudantes, meios tecnológicos adequados ao perfil dos alunos e novas propostas para o ensino de música em sala de aula.



Maura Penna (2008, p. 139) afirmou que a música na escola de hoje, ainda acompanha dispositivos legais das décadas de 1970 e de 1990, ela fez algumas considerações a respeito:

Em ambos os casos a música integra, potencialmente, o campo da arte, sendo uma dentre outras linguagens artísticas que podem ser trabalhadas na escola. Dessa forma, a efetiva presença da música na prática educativa concreta depende de diversos fatores, inclusive de modo como agimos no cotidiano escolar, ocupando os vários espaços possíveis. (PENNA, 2008, p. 139).

A educação musical praticada hoje nos espaços formais de ensino apresenta uma educação composta com uma variedade de práticas distanciadas das salas de aulas e também distantes da realidade musical vivenciada pelos alunos. O importante é ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso a diversas possibilidades de manifestações musicais, utilizando as mais variadas formas de utilização da música.

Penna (2008) declarou que não existe uma receita única, pronta para a educação musical, é necessário construí-la. O educador deve sair da acomodação, onde levam a seguir sem questionamentos modelos tradicionais de ensino da música. O mesmo deve encarar a música em sua diversidade e dinamismo e buscar a experimentar alternativas, pois além de ser uma linguagem cultural e historicamente construída, a música está em constante movimento, ela é viva.

Sendo assim cada vez mais se reconhece a necessidade e importância de propostas pedagógicas consistentes que garantam um ensino de música de qualidade na educação básica, onde se estabeleça coerência e consistência numa proposta que visa uma formação plena para o indivíduo. Queiroz e Marinho (2009) ainda acrescentam:

Questões relacionadas à importância da música nas escolas de educação básica, aos desafios que marcam a trajetória e a prática docente nesse contexto, bem como aos conteúdos e metodologias que devem alicerçar a atuação do educador musical nessa realidade têm sido amplamente debatidas na área de educação musical nas últimas décadas. (QUEIROZ; MARINHO, 2009)

## 2.4 Retrospectivas das leis que regulamentam o ensino de música no Brasil

Esse título tem como objetivo fazer uma retrospectiva das leis que regulamentam o ensino de artes no Brasil, acompanhando o desenrolar do ensino na educação básica desde a chegada dos jesuítas ao Brasil até os dias atuais, mediante a abrangência do tema de obrigatoriedade do ensino, pela lei 11.769/08.

No início da colonização os jesuítas instalaram a primeira proposta pedagógica musical para os indígenas, educando-os musicalmente para os momentos das missas. Nesse momento o ensino de música ainda era voltado para suprir as necessidades da Igreja, usando os métodos europeus na prática musical e no canto.

Os jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil, e apresentaram aqui valores e práticas que influenciaram bastante na educação no país. Foi através de uma metodologia racional que se instalou a primeira proposta pedagógica em educação musical, apesar desse termo “educação musical” ainda não ser utilizado. O ensino de música nessa época era a prática musical e o canto, ambos totalmente voltados para os trabalhos da igreja. Durante o período colonial a educação musical ainda estava vinculada à igreja e aos moldes europeus. (FONTERRADA, 2005).

Com as “reformas pombalinas”<sup>4</sup> no século XVIII pôs-se fim ao monopólio da igreja sobre a educação, fazendo mudanças na legislação educacional. E em 1854, com um decreto de lei nº 1331A instituiu-se oficialmente o ensino de música nas escolas públicas brasileiras, onde ditava o ensino por dois níveis: “noções de música” e “exercícios de canto”. Rosa Fuks (1991) mostra a má qualidade musical nas Escolas Normais<sup>5</sup> desde meados do século XIX nos resultados de sua pesquisa, os estudos feitos pela autora<sup>6</sup> apontam o desencontro entre a necessidade de formação de professores e a prática musical nessas escolas, pois para haver professores seria necessária a utilização constante da música.

---

<sup>4</sup> O Conde de Oeiras ou Marquês de Pombal realizou uma série de reformas que mudaram profundamente o caráter do Estado português. No entanto suas reformas foram boas para alguns e péssimas para outros. E em determinados momentos, Pombal chegou a agir com punhos de ferro para impor suas novas ordens, isso causou uma série de problemas, a ponto de ser considerado um tirano, mas este conseguiu contorná-las.

<sup>5</sup> A primeira Escola Normal criada no Brasil, O Instituto Estadual Prof. Ismael Coutinho, em Niterói, no atual estado do Rio de Janeiro, data de 1835 e foi um dos Institutos Normais pesquisados pela autora.

<sup>6</sup> FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

Em 28 de novembro de 1890, surge um novo progresso para o ensino da música, o decreto federal nº 981, passando a exigir formação especializada do professor de música, prevendo assim o desenvolvimento da educação musical, porém não atendeu tais expectativas.

Então na década de 1920 surge à figura de Villa-Lobos, responsável por implantar o canto orfeônico no Brasil. Ele acreditava que o mesmo era fundamental para o desenvolvimento da educação musical no país. Esta proposta tinha a característica principal de alfabetização musical, a ser realizada em escolas regulares. O canto orfeônico utilizava algumas características do método Kodály como ênfase no ensino da música através do canto coral, valorização de materiais folclóricos e o uso da monossolfa<sup>7</sup>. Com a instauração do canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras, Villa-Lobos tornou-se muito bem visto no campo da educação musical. Nesse período também houve a utilização do método tonic-solfa<sup>8</sup> que também ajudou no ensino de música.

As décadas de 1930 e 1940 compreenderam-se em um período importante na educação musical brasileira. Houve a implantação do ensino de música nas escolas em âmbito nacional e foi fundada por Anísio Teixeira a SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística). Villa-Lobos planejava, orientava e cooperava para o desenvolvimento do estudo da música nas escolas. Álvares (2009) afirma sobre o sucesso de Villa-Lobos:

Em 1931, Villa-Lobos promoveu um concerto no Rio de Janeiro envolvendo mais de doze mil vozes dentre estudantes primários e secundários, trabalhadores de fábricas, e outros interessados em participar. No ano seguinte o coral foi de dezoito mil participantes. Em 1935, lançou o Guia prático, publicação extensiva para música coral. (ALVARES, 2009, p. 7)

Em 1961 o Conselho Federal de Educação instituiu a educação musical através da primeira Lei de Diretrizes e Bases nº 4024/61. E em 1971, com nova Lei de Diretrizes e Bases de nº 5692/71, grandes mudanças sofreu a educação musical, uma vez que o Conselho Federal de Educação substituiu a disciplina Educação Musical por Educação Artística. Na nova disciplina de Educação Artística, a mesma passa a compor-se de quatro áreas: música, artes plásticas, artes cênicas e desenho. Uma vez que o professor dessa disciplina desde então passa a ter formação polivalente, devendo ter o conhecimento das quatro áreas da expressão artística.

---

<sup>7</sup> Conjunto de sinais manuais destinados a exercitar a capacidade de solfejo dos alunos.

<sup>8</sup> Método de solfejo criado na Inglaterra por Sarah Glover, utilizado por Kodály.

Porém, é na lei 9.394/96, Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que ocorrem mudanças de maior importância, e nos (art. 26, §2º) aponta uma inovação para as artes objetivando promover o desenvolvimento cultural do indivíduo. A lei torna obrigatória a disciplina arte na educação básica. Porém na lei há indefinições e ambigüidades em alguns de seus termos, com isso minimizou o ensino de música nas escolas.

Com a promulgação da LDB nº 9394/96, o ministério da educação cria documentos no intuito de orientar as escolas e profissionais para que a nova LDB seja colocada em prática. Surgem então as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental. Atualmente existem os PCN's do Ensino Médio, que servem de apoio para professores de diferentes áreas e níveis, orientando-os e levando à reflexão acerca do ensino.

Os PCN's (1997) afirmam quanto ao objetivo do Ministério da Educação e do Desporto em relação aos Parâmetros Curriculares: “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo reflexivo e autônomo, conhecedor dos seus direitos e deveres.” (PCN's 1997). Os PCN's são flexíveis e podem ser adaptados à realidade de cada região. Eles orientam a tratar cada linguagem artística em suas especificidades. Ou seja, a disciplina continua sendo chamada de “Artes”, porém todas as áreas da arte devem ser tratadas nesta disciplina.

A Secretaria de Estado de Educação, juntamente com especialistas do ensino, criaram em 2003, propostas curriculares apresentadas a todos os professores da rede pública estadual. Estas propostas vêm atender necessidades de adaptação dos PCN's e apresentam como novidade a definição do Conteúdo Básico Comum (CBC). A proposta do CBC inclui a existência de um conhecimento básico de cada disciplina essencial para a formação da cidadania. O CBC tem como objetivo ser a base para o estabelecimento de parâmetro de avaliação institucional das escolas públicas estaduais, visando avaliar desempenhos de professores e propor metas para melhorar o desenvolvimento de cada instituição escolar. Margarete Arroyo, Gasquez (2009) citam abaixo propostas do CBC Arte de Minas Gerais:

No que se refere aos aspectos metodológicos, propõe a avaliação formativa para a reformulação de práticas, além de dar importância à “apreciação, reflexão e elaboração artística.” Reconhece que os conteúdos devem ser “trabalhados nos três eixos – o fazer, o apreciar e o contextualizar”. Os conteúdos básicos comuns são apresentados em tópicos obrigatórios e complementares, seguidos das habilidades relacionadas ao tópico. Recomenda o conhecimento de outras expressões artísticas, mas que pelo menos uma

delas tenha um ensino consistente. Os temas musicais trabalhados são: “percepção sonora e sensibilidade estética”, “movimentos artísticos em música em diferentes épocas e em diferentes culturas.” “elementos musicais” e “expressão musical”. (GASQUES; ARROYO, 2009, p.)

No que se refere ao ensino de Arte, o CBC visa o contato do aluno com as expressões artísticas, como apreciação, fazer musical e a contextualização. Quanto à música propriamente dita a proposta é oportunizar a vivência musical, a reflexão acerca dos elementos musicais, com intuito de valorizar o universo musical, seus aspectos históricos e contextuais.

Para avaliar os sujeitos envolvidos no processo educativo surgem o Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB<sup>9</sup>, Prova Brasil- Avaliação do Rendimento Escolar<sup>10</sup>, Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM<sup>11</sup>, Exame Nacional de Cursos – ENC- Prova<sup>12</sup> e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE<sup>13</sup>. Para atender essas e outras regulamentações, as instituições de ensino vêm procurando efetuar suas reformas curriculares. (MATEIRO; SOUZA, 2009, p.18)

Em 18 de agosto de 2008 é aprovada a lei 11.769 que altera a LDB nº 9.394 de 1996 (art. 26, §6º). Com a nova lei o ensino de música se torna obrigatório na educação básica, porém o artigo não prevê a exclusividade da música. Atendendo ao pedido de manifestos feitos por músicos, instituições, associações como, por exemplo, ABEM e demais entidades envolvidas com a educação musical no Brasil todas as escolas de ensino regular precisam estar atentos para implantação desta. O CBC de Minas Gerais traça algumas especificações a respeito.

Assim, o ensino de música faz parte de Arte, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se caracterizando como disciplina específica do Currículo, com professor específico. Cabe, sim, ao professor de Arte, incluir em seu planejamento, obrigatoriamente, o ensino da música ao lado das outras manifestações culturais que devem ser trabalhadas, conforme previsto nos CBC – Conteúdos Básicos Comuns, para os anos finais do Ensino Fundamental, o professor deverá trabalhar a música e os demais conteúdos de Arte de forma integrada ao processo de alfabetização e letramento dos alunos. (MINAS GERAIS, 2009)

Queiroz (2009) afirma que profissionais formados em cursos reconhecidos, especificamente em cursos de licenciatura em música deverão ensinar música na escola. O

<sup>9</sup> Aplicado pela primeira vez em 1990, avalia estudantes de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e estudantes do 3º ano do ensino médio.

<sup>10</sup> Criada em 2005, avalia estudantes do ensino fundamental, de 4ª e 8ª séries.

<sup>11</sup> Criado em 1998, avaliam estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio.

<sup>12</sup> Aplicado aos formandos dos cursos superiores no período de 1996 a 2003.

<sup>13</sup> Aplicado pela primeira vez em 2004, avalia o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação

mesmo declara que o ensino de música tem como objetivos desenvolver o aluno intelectualmente e cognitivamente de forma que os mesmos se expressem musicalmente e compreendam os códigos da linguagem musical.

Gasques e Arroyo (2009) afirmam ainda que a música na escola deva ser enfrentada como um desafio a ser construído. Muitas propostas curriculares nesse sentido visam auxiliar o professor em seu trabalho pedagógico uma vez estas propostas almejam uma educação de qualidade.

### **3 O UNIVERSO DA PESQUISA E AS PRÁTICAS MUSICAIS NO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo serão apresentados os relatórios dos dados dentro da pesquisa de campo. Na organização do texto buscou-se apresentar primeiramente aspectos do universo musical da escola pesquisada. Aprofundando-se nas práticas e vivência musicais dos alunos da escola bem como opiniões dos sujeitos acerca do ensino de música na instituição.

#### **3.1 A instituição pesquisada**

A escola surgiu a partir de um ideal vivido por um grupo de professores que guiados por um pensamento visionário, e a partir de um verso do compositor Raul Seixas resolveram tornar suas metas reais. Levados pela vontade de conquistar um espaço na área de educação em Montes Claros, onde o mesmo oferecesse ao educando a solidez necessária à sua formação e também uma boa preparação para a competitividade do mundo moderno.

O colégio tem como missão promover a transformação humana por meios dos serviços educacionais prestados em todos os níveis de ensino, a visão de ser uma escola modelo em aprendizagem, e tem como objetivo promover o desenvolvimento social dos envolvidos através da prestação de serviços educacionais.

A escola localizada na região central da cidade possui uma diversidade de modalidades de ensino sendo: Ensino Infantil, Ensino Fundamental; Ensino médio, Cursos Técnicos e Educação Superior. A escola atende os turnos matutino, vespertino e noturno.

Em 1995 criou-se o Pré-vestibular gerenciado por recém doutores. Em 1996 surgiu o Ensino Médio e no ano seguinte o Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano. No ano de 2008 passou-se a oferecer também o ensino superior. Em 2009 iniciou-se a primeira turma de pós-graduação e em 2010 a instituição passou a oferecer as modalidades de Educação infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Não foi possível conhecer o PPP da escola, pois este não se encontrava disponível. O intuito era identificar as concepções educacionais da instituição conferindo se tais concepções condizem com a proposta para o ensino da música.

Com as observações na escola, entrevistas com diretor, supervisor e professor, foi possível caracterizar a escola. A estrutura administrativa da mesma compreende o conselho diretor, o diretor geral, as diretorias administrativas, pedagógica e financeira.

Em 200 dias letivos são distribuídos no sistema de avaliação trimestral os valores 30, 30 e 40 pontos. A avaliação da escola contempla a classificação e a reclassificação; aceleração de estudos (para alunos em atraso), avanço escolar (para casos de altas habilidades), progressão parcial e aproveitamento de estudos. Os casos especiais de avaliação, porém, são apreciados por uma comissão, composta por membros da comunidade escolar, segundo o Regimento.

Para a atividade de educação física, recreação e lazer, os alunos usufruem do espaço específico localizado nas imediações da sede. Este ambiente apresenta estrutura privilegiada com piscina semi-olímpica, quadra poliesportiva coberta, quadra de peteca, campo de futebol, mesa de ping-pong e churrasqueiras.

A escola possui dois prédios para atender a demanda de alunos, com um grande número de salas de aula. Além das salas apropriadas para as turmas, a escola possui três salas de multimeios, cantinho da leitura, duas bibliotecas, salas de estudos, laboratório, cantina, setor pedagógico, direção, tesouraria, sala de professores, sala de informática e duas salas de artes, estas salas são auditórios específicos para apresentações artísticas. O mobiliário está em excelente estado de uso e nas salas de aula a disposição dos jogos de mesa e cadeira estão enfileirados. Na biblioteca não foram encontrados livros relacionados com a área de música nem das outras linguagens artísticas, visuais e teatro.

### **3.2 Os sujeitos da pesquisa**

Para o desenvolvimento de uma pesquisa de campo é necessário algumas qualidades enquanto pesquisador, uma delas é a capacidade de relacionar com pessoas desconhecidas, ganhar confiança, bem como estar atento à prudência para não modificar realidades dentro do campo. Desta forma:

A pesquisa de campo não se parece em nada com um exercício escolar. Essa é, aliás, umas das razões essenciais que explicam a desconfiança, e mesmo o medo que ela pode suscitar... A principal dessas qualidades é o interesse por outrem ou a curiosidade que cada um manifesta de acordo com seu próprio temperamento, o essencial é que isso seja



visível e que estabeleça um contato com os pesquisados. (BEAUD; WEBER, 2007, p.22)

O universo musical foi constituído por pais, alunos, professores, supervisor e diretor pedagógico de uma escola particular localizada na região central de Montes Claros. A escolha da escola se deu devido à abrangência da lei de obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, e pela necessidade de então conhecer realidades que compõem o ensino de música em turmas de 1º ano do ensino médio numa rede particular de ensino. Propõe-se, então, relatar nesta etapa o resultado da análise dos dados apresentados pelos sujeitos da pesquisa dentro do campo de investigação.

Através dos questionários pôde-se adquirir algum conhecimento dos alunos em relação ao conceito de música revelando assim opiniões individuais sobre o assunto. É importante ressaltar a necessidade de se conhecer o conceito de música inserido nos documentos que regem o ensino de música no Brasil. O RCNEI<sup>14</sup> (1998) declara que a música é: “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de se expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Na visão dos alunos, as respostas foram diversas, mas as opiniões seguiram a mesma linha de pensamento. As respostas variavam entre: “combinações de sons ou conjunto de sons”, “expressão de sentimentos”, “forma de entretenimento”, “alegria”, “arte”, “vida”, “paz”, permanecendo quase unânime as opções “expressão de sentimentos” e “vivência de emoções”. Percebeu-se então que para a maioria dos alunos a música é uma forma de expressar seus sentimentos, de desprender suas emoções, expressar suas vontades e desejos.

Nas palavras de um aluno, música “é a melhor forma de viver cada emoção, de esquecer os problemas, de tornar-nos pessoas profundas, é a melhor forma de arte. Música é amor, são sentimentos inacabáveis!” (ALUNO1, 2011).

Vale ressaltar também que alguns alunos reconhecem a música como forma de arte, e até definem-na como: conjunto de melodias, combinação de sons, ritmo e silêncio, o aluno 2 (2011) afirma:

A música é bem mais que um conjunto de melodias, ela demonstra sentimentos, emoções, nos faz refletir e identificar-nos nela. Por outro lado, a música também traz um ritmo que nos dá vontade de agitar, viver, dançar, ficar mais animados e alegres. Enfim,

---

<sup>14</sup> Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

a música tem conceitos bem amplos e muitos sentidos e funções diferentes, que mexe com a nossa vida. (ALUNO 2, 2011)

Se a música é uma expressão de sentimentos, podemos afirmar então que ela é pacificadora, resultando em um estado de equilíbrio emocional. Existem conceitos que confere à música a função de disciplina e algumas escolas a utilizam com o intuito de melhorar o comportamento dos alunos, a socialização e a criatividade. Bastian (2009) afirma:

Ela exige e promove extroversão na maneira expressiva e vigorosa de tocar, espírito de equipe na prática conjunta da música, retidão em relação à obra musical e à sociedade musical, estabilidade emocional no estresse do palco da apresentação artística, inteligência na interpretação apropriada de uma obra musical. (BASTIAN, 2009, p.22)

O conceito de música para os pais diferem do conceito dos alunos no número de atribuições como, por exemplo, música para eles é “educação”, “forma de arte”, “combinação de sons”, “seqüência de ritmos,” “socialização”, “cultura”, “alegria”, “terapia”, e para a maioria música é “relaxamento” e “forma de entretenimento”. Pai 1(2011) declarou: “como sou um mero ouvinte, música é diversão, relaxamento. A música é um dos melhores caminhos para a interação de pessoas. Ex: carnavais, boates, bares, shows, etc.”.

A professora de artes referiu-se à música como sendo uma “explosão de sentimentos”, já a supervisora não respondeu a essa questão especificamente e a diretora pedagógica (2011) declarou a seguinte frase como resposta: “sou filha de maestro-saxofonista, irmã de maestro pistonista, fui criada ouvindo jazz, foxtrot, soul e muita coisa agradável aos ouvidos. Portanto, amo música.” (DIRETORA PEDAGÓGICA, 2011).

Constatou-se então que para a maioria dos alunos e também para a professora de artes música é expressão de sentimentos, forma de experimentar emoções, diferindo da opinião dos pais que além de apresentar uma quantidade maior de conceitos, declararam em sua maioria música como símbolo de relaxamento e diversão. Percebeu-se que pais que tiveram experiência com a prática musical responderam diferente àqueles que não tiveram, sendo estes últimos apenas ouvintes da música.

### **3. 2.1 Preferências musicais dos alunos quanto ao conteúdo para o ensino de música e preferência quanto aos gêneros musicais**

Os alunos em sua diversidade física, moral, cultural e psicológica apresentam características individuais que ajudam a compor o universo musical escolar. Para a produção musical no projeto “Contos de Lá e Cá” as quatro turmas pesquisadas foram divididas de acordo com a especificidade de cada aluno. Os alunos que optaram por “sonoplastia”, seriam responsáveis pela criação da trilha sonora das histórias clássicas compostas no projeto. Cinco alunos de cada turma escolheram a sonoplastia, somando um total de 20 alunos. Com esses alunos foram realizada a pesquisa bem como a aplicação dos questionários. Esses alunos apresentavam vivência com a música, como tocar e cantar, por esse motivo optaram trabalhar na trilha sonora.

Os questionários aplicados aos alunos tinham como propósito conhecer questões sobre os contextos musicais vivenciados por eles em sala de aula, participação em projetos e atividades musicais na escola, preferência por conteúdos musicais a serem trabalhados em aula, opiniões sobre como deveria ser o ensino de música na sua escola, participação em grupos musicais dentro e fora da escola, gêneros musicais preferidos e opiniões sobre conceito de música, já citados acima. Dessa forma, foi possível observar as preferências dos alunos em relação à música, como evidenciado no quadro 1.

## QUADRO 1

### Preferências musicais dos alunos quanto ao conteúdo para o ensino de música

Conteúdos	(Nº) masculino	(Nº) feminino
Instrumentos	12	7
Instrumentos de percussão	4	5
Canto solo	3	6
Ritmos	3	2
Canto coral	2	2
Percussão corporal	2	0
Apreciação musical	2	1
Percepção musical	2	2
Confecção de instrumentos	1	1
História da música	1	1
Jogos musicais	1	1

QUADRO 1: Relação de escolhas dos alunos em preferência de conteúdos para o ensino de música.

O quadro 1 mostra a relação entre o gênero masculino e feminino quanto às escolhas de conteúdos musicais que mais lhe interessam. As opções mais escolhidas foram em primeiro lugar “instrumentos”, depois “instrumentos de percussão”, seguindo de “canto solo”. Tanto o gênero masculino quanto o feminino optaram preferencialmente pela opção “instrumentos” conforme o quadro 1. A opção “canto solo” foi mais optada pelo gênero feminino que também escolheram “percussão corporal” ao contrário do gênero masculino. A preferência foi igual para ambos os sexos em relação a “canto coral” e a “percepção musical”.

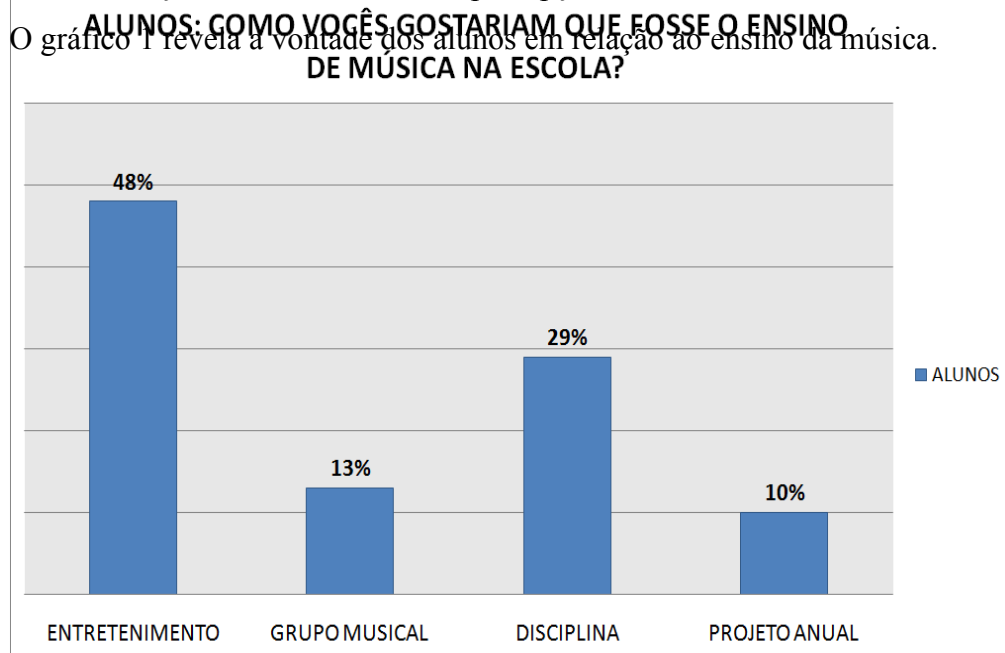


GRÁFICO 1: Como os alunos gostariam que fossem o ensino de música na escola

No geral, a maioria dos alunos respondeu que o “Entretenimento” e a “Disciplina” são as melhores formas do ensino da música nas escolas.

Foram analisadas as preferências musicais dos alunos quanto ao gênero musical conforme mostra o quadro 2.

## QUADRO 2

### Preferência dos alunos quanto aos gêneros musicais

Gêneros musicais	(Nº) masculino	(Nº) feminino
Sertanejo	11	6
Axé	10	3
Eletrônica e dance	10	4
Pagode	8	2
Rock nacional	8	7
Popular nacional	8	6
Popular internacional	6	4
Reggae	8	5
Forró	7	2
Brasileira	4	3
Religiosa	3	2
Funk	1	2
Clássica	1	2
Regional	1	0
Folclórica	1	0
Outros	1	1

QUADRO 2: Relação de preferências dos alunos quanto aos gêneros musicais

No quadro 2 acima, os gêneros musicais mais optados pelos alunos foram: “sertanejo”, “axé”, “eletrônica” e “dance”, “pagode” e “rock nacional”. As escolhas preferenciais do gênero feminino foram “sertanejo”, “rock nacional” e “popular”, já o gênero masculino prefere “sertanejo”, “axé” e “eletrônica e dance”. Não houve preferência do gênero feminino para “música regional” nem “música folclórica”, ao contrário do gênero masculino.

O gráfico 2 trata-se do grau de participação dos alunos em atividades musicais na escola.

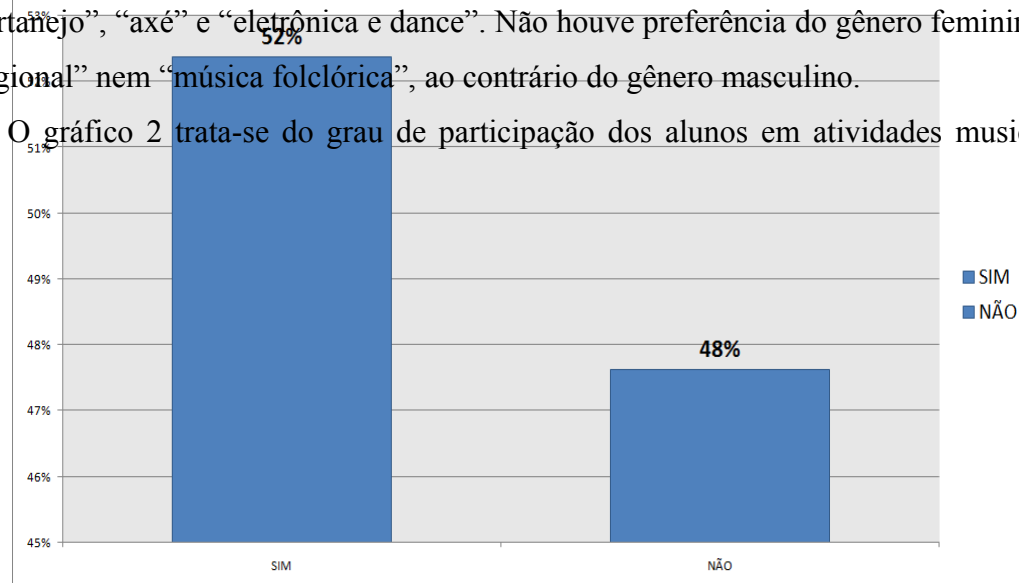


GRÁFICO 2: Números de alunos que participam ou participaram de atividades musicais na escola

Do total de 20 alunos que responderam ao questionário, 52% declararam que já participaram ou participam de alguma atividade musical na escola enquanto que 48% declararam não ter participado e nem estarem inseridos em alguma atividade musical na escola.

### **3. 2.2 Relatos dos pais sobre o ensino de música**

“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p.6).

Através de questionários foi possível também conhecer a opinião dos pais acerca do ensino de música na escola. A participação dos pais na pesquisa acreditou ser válida por saber da importância da presença dos pais no processo de formação educacional dos filhos. Cinco pais de cada turma participaram da pesquisa, num total de 20 questionários. Os pais responderam dados importantes sobre o conhecimento da lei 11.769/08, existência do ensino de música na escola, gêneros musicais, sobre experiência musical familiar, contribuição do ensino de música para o

filho (a), opiniões de como deveria ser o ensino de música na escola e opiniões sobre conceito de música.

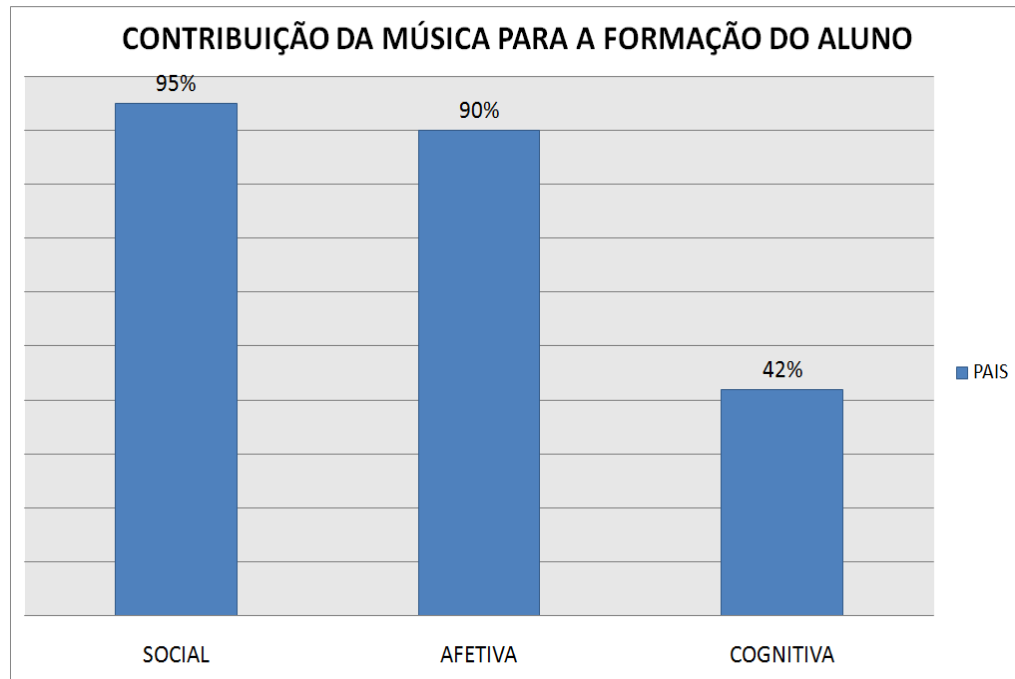


GRÁFICO 3: Opinião dos pais sobre a contribuição da música para a formação do aluno

Percebeu-se que a maioria dos pais acreditam na música como contribuição para a formação social e afetiva dos alunos enquanto apenas menos da metade acreditam em sua formação cognitiva. Dessa forma, pode-se constatar que eles, de maneira geral, apóiam o ensino de música e acreditam na sua contribuição no processo de aprendizagem dos seus filhos.

Com base nos questionários, pode-se notar que os gêneros musicais mais escutados pelos pais foram MPB, rock, sertanejo, axé, internacional, religioso, forró, gospel, pagode e samba. Desses gêneros musicais, MPB e rock foram preferenciais.

Os pais também declararam que a escola não proporciona uma experiência musical significativa para seu (a) filho (a). Pai 1 (2011): “Há um grande descaso da música enquanto matéria”. (PAI 1, 2011). Piaget (2007) afirma que os pais têm direito a informações que os levam a uma boa educação para os filhos, nas palavras do autor “[...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados, no tocante à melhor educação a ser proporcionada aos seus filhos”. (PIAGET, 2007, p.50)



Perguntou-se aos pais como eles gostariam que fosse o ensino de música na escola de seu filho. As respostas foram diversas como “disciplina”, “entretenimento”, “ensino de instrumento”, “canto”, “percepção”, “musicalização”, “formação de coral e orquestra”, “confecção de instrumento”, “apresentações musicais” e alguns declararam que esta disciplina deveria ser aplicada por um professor habilitado em música. Neste contexto também cobram: “Deveria ser feito por professores bem qualificados em música.” (PAI 2, 2011). Uma boa parte dos pais declarou que o a música deveria ser uma disciplina, quase a metade desses disseram que poderia ser um conteúdo complementar, porém de forma facultativa.

Dos 20 pais entrevistados sobre as mudanças na vida do filho (a) ocasionadas pela vivência musical, apenas cinco responderam que não perceberam mudanças significativas. Porém, dezesseis dos entrevistados responderam que após a experiência com música seus filhos (as) tornaram-se mais alegres, tranquilos, sensíveis, sociáveis, motivados, bem comportados, interessados no conhecimento e descontraídos. Além disso, metade dos pais afirmou perceber uma mudança afetiva na vida do filho (a), três deles perceberam uma mudança social, dois perceberam mudança cognitiva e os outros responderam outras mudanças.

Perguntou-se também aos pais sobre a experiência musical apresentada pela família. Quinze afirmaram ter na família experiência musical em cantar e tocar, e apenas seis declararam não ter nenhuma experiência com a música. Daqueles que disseram ter experiência musical, seis afirmaram ter na família violonistas e cantores, um afirmou ter baterista e outro declarou tecladista e flautista. Os outros pais não especificaram o instrumento.

### **3.2.3 A professora de artes e as práticas musicais em sua disciplina**

Com a professora de artes também foi feita entrevista, onde se buscou conhecer além dos dados de sua formação e tempo de serviço na escola pesquisada, opinião acerca da lei 11.769/08, conteúdo musical trabalhado dentro da disciplina artes como proposta de ensino e metodologia, contribuição do ensino de música para seus alunos, opinião acerca das dificuldades encontradas para desenvolver o ensino de música na escola, e também respondeu sobre conceito de música.

A Professora é formada em Ciências de 1º grau, Educação Artísticas/Habilitação Artes Plásticas. *Latu Sensu*: Arte/Educação, Metodologia e Epistemologia da Pesquisa e *Scriptu Sensu*: Mestrado em andamento em ciências da educação. A mesma informou que atua como professora há dez anos em escolas particulares e públicas de Montes Claros e na presente escola desde 2003.

Com o objetivo de conhecer o ensino de música na instituição pesquisada notou-se a partir de dados observacionais e também das entrevistas que o ensino de música acontece de forma interdisciplinar, apenas através de projetos. A professora de artes declara ter dificuldades no ensino da música por não ser habilitada na área e ainda declara trabalhar a música em forma de projetos anuais devido à carga horária ser insuficiente. Levando em conta as dificuldades que a professora tem encontrado para o trabalho musical em suas turmas, Gainza (2011) afirma que para o ensino da música, necessita-se na verdade de professores especialistas em música, nas palavras da autora:

O primeiro passo é buscar profissionais preparados. Muitas vezes as estruturas educativas são extremamente burocratizadas e, sempre que se tenta promover algo, são chamados as mesmas pessoas. Necessitamos de professores, de fato, especializados em música. Essa é uma questão profunda. Se ensino Medicina, contrato médicos. Porque, se ensino música contato pessoas que desconhecem o tema?(GAINZA, 2011, p.40)

A professora ainda declara que a sua proposta de ensino para o trabalho com música é feita pelo resgate da história da música popular brasileira e ainda afirma que essas atividades desenvolvidas têm trazido resultados satisfatórios. De acordo ainda com Gainza (2011) o ensino deve ser iniciado a princípio através da produção da própria música, tendo então o governo a responsabilidade de buscar meios atuais e eficazes para satisfazer as necessidades musicais apresentadas pelos jovens dentro das instituições de ensino.

A professora ainda acrescentou que não segue o conteúdo em música proposto pelo governo, mostrou que a escola possibilita aos alunos uma linha geral da arte, variando anualmente entre artes visuais, teatro e música, por esse motivo a carga horária tornou-se insuficiente para todo o conteúdo em música, acarretando em dificuldade para um trabalho musical satisfatório.

Para a professora de artes a música contribui para a formação do aluno de forma cognitiva, afetiva e também social, pois a mesma acredita que “através da música os alunos interagem com os colegas e com o corpo docente e ficam mais disciplinados.” (PROFESSORA

DE ARTES, 2011). A professora de artes também revelou que percebe as mudanças nos alunos após os projetos ministrados, os mesmos se tornam mais sociáveis e mais unidos após envolvimento com a música.

Bastian (2009) afirma a respeito da música como fator de socialização:

Crianças que praticam música alcançam uma mais bem-sucedida sociabilidade dos que as que não praticam música. Elas dispõem francamente de uma vantagem em uma capacidade prática de julgamento, possui - dito de forma simplificada – bastante “bom senso”. De acordo com o teste do construto, as crianças musicalizadas dispõem daquela inteligência prática que possibilita aprender a partir das experiências e refletir sobre o nexos entre causa e efeito, bem como compreender e avaliar adequadamente situações da vida cotidiana. (BASTIAN, 2009, p. 66)

O projeto “Contos de Lá e Cá” foi apresentado à professora de Artes pelos acadêmicos de Teatro da Unimontes. O mesmo foi baseado em quatro histórias clássicas: “Rapunzel,” “Chapeuzinho Vermelho”, “Gata Borralheira” e “Branca de neve.” Cada turma de 1º ano apresentou uma história. Os grupos foram divididos em: cena, cenário e sonoplastia de acordo com a especificidade e habilidade de cada aluno. Os alunos que optaram pela sonoplastia, responsabilizaram pela parte musical do teatro.

A sonoplastia era composta por alunos que cantavam, tocavam ou por aqueles que despertavam interesse pela música. No primeiro dia de estágio nas turmas, os próprios alunos escolheram as músicas que fariam parte da trilha sonora de cada conto. Essas músicas deveriam partir do gosto musical dos alunos, porém que contextualizasse com a história proposta. Com a escolha das trilhas sonoras, os estagiários em música iniciaram os ensaios. Vale ressaltar que uma das turmas optou por uma trilha sonora composta somente por músicas internacionais. Neste momento, os estagiários tentaram sugerir algumas músicas nacionais com o intuito de contextualizar melhor com a história, porém a sugestão não foi totalmente aceita pela turma. Por fim, optou-se por algumas músicas nacionais e outras internacionais.

Nos ensaios percebeu-se que havia muitos alunos que tocavam e outros que apenas cantavam, dentre eles violonistas, tecladistas, flautista e baterista. Notou-se também que a maioria dos alunos que dizia tocar algum instrumento musical apresentou bom desempenho. Dos alunos que declararam habilidade em cantar, pouquíssimos apresentavam bom desempenho. Diante desses obstáculos os estagiários optaram em trabalhar vozes uníssonas, e em algumas canções, os alunos que não encontravam dificuldade vocal interpretavam como solistas em partes

da música. Os ensaios aconteceram durante as aulas de artes. Em alguns ensaios os alunos levaram algum instrumento como teclado e flauta. Mas em geral utilizaram-se apenas o violão.

Num período de três meses, os alunos estavam prontos para a apresentação do projeto. Percebeu-se que algumas turmas progrediram mais que as outras, em duas turmas os instrumentistas não conseguiram desenvolver como as demais. Mas ainda com as dificuldades os alunos conseguiram atingir um resultado bastante satisfatório, tanto vocal quanto instrumental.

No dia da apresentação final, que reuniria as quatro turmas para contemplar o resultado final do projeto, notou-se que a parte musical não teve uma boa apresentação devido à falta de recursos sonoros da escola. Os alunos responsáveis pela trilha sonora, por falta desses recursos apresentaram-se sentados junto à platéia.

Pôde-se notar que os alunos se desenvolveram bem como vocais e instrumentistas na produção do Projeto “Contos de Lá e Cá”. Porém, percebeu-se que os alunos tocam mais do que cantam, ou seja, existem muitos alunos que se desempenham bem como instrumentistas e poucos que apresentam desempenho satisfatório como cantores. Vale ressaltar ainda que os alunos que apresentaram habilidade em tocar instrumentos, estudaram em conservatórios, já os alunos que cantaram nunca estudaram em escolas especializadas em música.

### **3.2.4 Relatos da supervisora e relatos da diretora sobre o ensino de música**

Também foram feitas entrevistas com a supervisora do ensino médio e com a diretora pedagógica. Através dos depoimentos procurou-se conhecer a formação, opiniões acerca da lei 11.769/08, a preparação da escola para adaptação ao ensino da música, conhecimento das atividades musicais desenvolvidas na escola, dificuldades encontradas para investir no trabalho musical na educação básica, perspectiva da escola na contratação de professor habilitado em música e opiniões sobre a contribuição do ensino de música para o aluno.

A supervisora educacional declarou na sua entrevista que exerce função de acompanhar todos os projetos realizados na escola, planejamento dos planos de curso através de reuniões com os professores, atendimento aos pais de alunos, assistência individual com os alunos, bem como conferência e organização para aplicação de provas.

Em se tratando da presença da música no ensino médio, a supervisora afirmou que apóia eventos musicais na escola como mostras de talentos, bandas e grupos de cunho musical, os quais se apresentam nos intervalos de recreio. Após a autorização da supervisora sobre o ensino de música apenas em duas séries do 4º ano, e também da abrangência do tema música-escola exigido por lei, perguntou-se para a mesma sobre as dificuldades encontradas pela escola para investir no trabalho musical nas outras séries da educação básica. A supervisora declarou não ter opinião formada sobre o assunto, e ainda diz que toda atividade e projeto existentes na escola dependem da aprovação do conselho diretor.

A diretora pedagógica também foi entrevistada, a mesma é formada em magistério do 2º grau, graduação em Pedagogia e Pós-graduação em docência superior. A diretora acredita que a escola está preparada para adaptação da lei 11.769/08 e declarou que o ensino de música já acontece, uma vez por semana, no ensino infantil e turmas do 4º ano. A diretora, ao contrário da supervisora, acha importante um professor habilitado para ensino de música, e declarou que as aulas de músicas na escola ministradas uma vez por semana é feita por um professor de música, que está se habilitando. A mesma ainda destaca que falta inserir a disciplina nos outros níveis de ensino, ou seja, turmas do 6º ao 9º e ensino médio.

Perguntou-se a ela se as atividades de música desenvolvidas na escola são satisfatórias, ela respondeu apenas que a escola apresenta saraus, corais e musicais mostrados em datas comemorativas, porém a pergunta em questão não foi respondida. A diretora declarou no final da entrevista em acreditar na contribuição da música para a formação do aluno de forma cognitiva, afetiva e também social.

### **3.2.5 A música utilizada como recurso didático pelos professores de biologia, história e sociologia.**

Uma das propostas deste trabalho é conhecer a existência da interdisciplinaridade da música nas outras disciplinas dentro das turmas pesquisadas, ou seja, se os professores utilizaram ou utilizam a música como recurso didático em suas aulas. Propôs-se a aplicar questionários a todos esses professores, porém, apenas cinco se habilitaram a responder. Os professores que se dispuseram a participar da pesquisa foram os de matemática, biologia, química, história e

sociologia. Aqueles que ministram matemática e química não responderam todo o questionário, marcaram apenas as duas primeiras opções.

Os professores de matemática e química afirmaram não utilizar a música como recurso didático em suas aulas justificando-se por não apresentarem preparação musical adequada para utilização desse recurso. Já os professores das disciplinas biologia, história e sociologia declararam utilizar a música dessa forma.

As formas de utilização da música em sala de aula utilizadas pelo professor de biologia foram “fundo musical em momentos de alguma atividade” e “paródia”. O professor de história declarou utilizar a paródia em suas aulas bem como a composição de músicas. Já o professor de sociologia declarou utilizar as três formas acima citadas, “fundo musical em momentos de atividade”, “paródia” e “composição”.

Um dos tópicos do questionário está relacionado com os critérios utilizados para seleção do conteúdo a ser trabalhado com música pelos professores. Os professores de história e sociologia afirmaram utilizar conteúdos musicais que necessitam de sensibilização e reflexão como a produção de paródias, improvisações e composições como recurso de prática e criação musical. O Professor de biologia também optou por paródias, improvisações e composições.

Ao serem perguntados se os alunos corresponderam satisfatoriamente aos recursos musicais utilizados, os professores de biologia e sociologia responderam que a maioria deles, enquanto o professor de história respondeu “parcialmente”. Os três também afirmaram gostar desse processo de utilização da música. O professor de biologia acredita que o uso desse recurso aproxima a relação entre professor e aluno, tornando assim as aulas mais ricas e prazerosas. O professor de história comentou que a música possibilita uma compreensão do conteúdo de forma divertida, facilitando o processo de aprendizagem. Quando o professor de sociologia foi questionado sobre a utilização de recursos musicais, ele respondeu da seguinte maneira: professor 1 (2011) “ Desconheço quem não aprecia música, melodias e composições pois elas ilustram ou expressam seus sentimentos.” ( PROFESSOR 1, 2011) . Os professores das três disciplinas biologia, história e sociologia afirmaram utilizar a música como recurso didático sempre que necessitam alterar a didática das aulas.

## 4 PRÁTICAS E VIVÊNCIAS: PERSPECTIVAS FRENTE À LEI 11.769

### 4.1 Práticas musicais e interdisciplinaridade

As primeiras discussões sobre interdisciplinaridade foram lançadas no Brasil por Georges Gusdorf, e logo depois por Piaget. Em 1961, Gusdorf apresentou um projeto de pesquisa interdisciplinar à UNESCO, projeto este para as ciências humanas, onde fizeram parte, estudiosos de universidades européias e americanas, em diferentes áreas de conhecimento. A pesquisa tinha como objetivo indicar as principais tendências de pesquisa nas ciências humanas, no sentido de sistematizar a metodologia e os enfoques das pesquisas realizadas pelos pesquisadores. O conceito de interdisciplinaridade para Japiassu (1976, p.74) é “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.” (JAPIASSU, 1976, p.74). A temática compreende-se como uma forma de trabalhar em sala de aula um tema proposto com abordagens em diferentes disciplinas. A partir daí, a união das diferentes áreas de conhecimento propõe inovação, investigação de novas possibilidades e, acima de tudo, superação do saber.

Para Arroyo (2000) os termos “formal” e “informal” qualificam as práticas educacionais, as mesmas apresentam diferentes significados:

“formal” pode significar escolar, oficial, ou dotado de alguma organização. Dessa maneira, o “formal” pode ser ou o ensino e aprendizagem que acontecem nos espaços escolares e acadêmicos, mesmo que alternativos (escolas alternativas de música), ou no sentido oficial, apenas os sistemas de ensino regulamentados (escolas de ensino básico, médio, conservatórios, graduações, etc.) [...] Quanto ao adjetivo “informal”, que às vezes aparece como “não formal”, ora significa educação musical não oficial, ora não escolar. Também é utilizado para referir-se ao ensino e aprendizagem musical que acontecem no contexto das culturas populares e mesmo no cotidiano das sociedades urbano-industriais, aprendizagem que ocorre através dos meios de comunicação, de informação. (ARROYO, 2000).

As práticas musicais formais vivenciadas pelos alunos das turmas pesquisadas são encontradas na disciplina Artes e também em história, biologia e sociologia. A primeira prática é a proposta de ensino para o trabalho com a música feita pela professora de Artes, onde a mesma trabalha o conteúdo musical através de projetos, traçando aspectos da música popular brasileira. Nas turmas pesquisadas, o contato com conteúdos e recursos musicais ocorre apenas em projetos anuais.

Nesse contexto Arroyo afirma que há um distanciamento entre a escola e as culturas juvenis, a mesma se esquece de contextualizar-se com a realidade musical dos alunos entre seus gostos e vivências musicais. Nas palavras da autora:

O descompasso e a distância entre a escola e as culturas dos jovens são identificados por ordens de sentidos diferentes presentes em cada instância. A tendência da escola em perceber os jovens apenas como alunos desconsidera os como sujeitos “marcados por uma maior complexidade de relações e vivências que não se limitam à escola” (ARROYO, 2007, p. 31)

A autora ainda completa:

As práticas musicais (ouvir, cantar, tocar, dançar, criar, etc.) são partes integrantes dessa complexidade que constitui a vida dos jovens. Se, como defendem os autores, a escola deve mudar e se aproximar das culturas juvenis, as formas dos jovens de vivenciar as músicas – envolvendo sentimentos, percepção, cognição, consciência, corporalidade (DeNora, 2000), devem ter lugar na escola. (ARROYO, 2007, p.31).

Comprovou-se que a professora de Artes dessas turmas trabalha as três linguagens artísticas: plásticas, teatro e música. De acordo com ela, o conteúdo trabalhado em artes plásticas possui carga horária maior que as demais áreas, portando a carga horária disponível para o conteúdo musical não é suficiente para desempenhar um bom trabalho. A professora também revelou encontrar dificuldades em trabalhar o conteúdo musical por ser habilitada em outra área, por esse motivo quando precisa trabalhar projetos nas áreas de teatro e música recebe estagiários da área para desenvolvê-los. Ela relatou ainda que apesar de que trabalhar música é um desafio, os resultados com os alunos tem sido satisfatórios.

A segunda prática encontrada no campo de investigação é a proposta dos professores de história, biologia e sociologia, onde os mesmos utilizam a música como recurso didático em suas aulas. Nesse contexto encontramos a interdisciplinaridade da música. Tais professores revelaram encontrar resultados eficazes no uso deste recurso e ainda afirmaram que através da construção de paródia, de composição e de ouvir música em momentos de atividades possibilitou aos alunos uma aula descontraída e eficaz. Nas palavras do Professor 2 (2011): “Gosto da utilização desse recurso já que possibilita uma compreensão do conteúdo de forma divertida, facilitando a aprendizagem.” (PROFESSOR 2, 2011). Pôde-se concluir então que a música nas quatro turmas de 1º ano apresenta uma real intenção de interdisciplinaridade e que apesar dos desafios encontrados para o ensino, ela tem apresentado resultados satisfatórios para as turmas.



O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...] BRASIL (1999, p.88)

## 4.2 Vivências musicais fora do contexto escolar

Percebeu-se que os 67% dos alunos pesquisados apresentaram experiência musical também fora do contexto escolar, em espaços formais e informais de ensino. Estes, através dos questionários, declararam possuir vivência musical em bandas e alguns terem estudado em escola de música. Nesse contexto, de acordo com Arroyo (2000), a música é formal quando mostra as vivências musicais dos alunos em escolas de música, e informal nos processos de ensino aprendizagem da música no cotidiano dos mesmos. Notou-se também que durante o intervalo das aulas, os alunos acompanhados de violão e flauta interagiam entre si ao tocar e cantar músicas de seus gostos musicais.

Percebeu-se também que a música nestas turmas está fortemente ligada a aparelhos celulares, mp3 e outros. Deste modo “... tocar música é a função mais popular do celular, movimentando a indústria fonográfica e abrindo mercado para a comercialização de ringtones.” (Souza, 2008, p.62).

Durante as aulas de estágio, no momento em que as turmas se preparavam para a apresentação do projeto “Contos de Lá e Cá”, percebeu-se que a maioria dos jovens demonstrou suas escolhas de músicas através de aparelhos celulares onde havia diversos modelos dos mais modernos. Souza (2008, p.62) ainda declara a respeito da relação entre música e celular:

Ter música “na palma da mão” (Muzell, 2004) passou a significar para os usuários, proximidade em relação a ouvir música, mobilidade e facilidade, exemplificando a busca desse meio de comunicação pela convergência. Em uma propaganda na imprensa, o celular aparece ao lado de instrumentos de sopro, percussão e cordas. De aparelho telefônico móvel, o celular passa a estar lado a lado com instrumentos tradicionais e a ocupar a função de tocar música, tal como um instrumento musical. (SOUZA, 2008, p.62)

O gráfico 4 evidencia o número de alunos que relataram ter experiência musical fora do ambiente escolar.

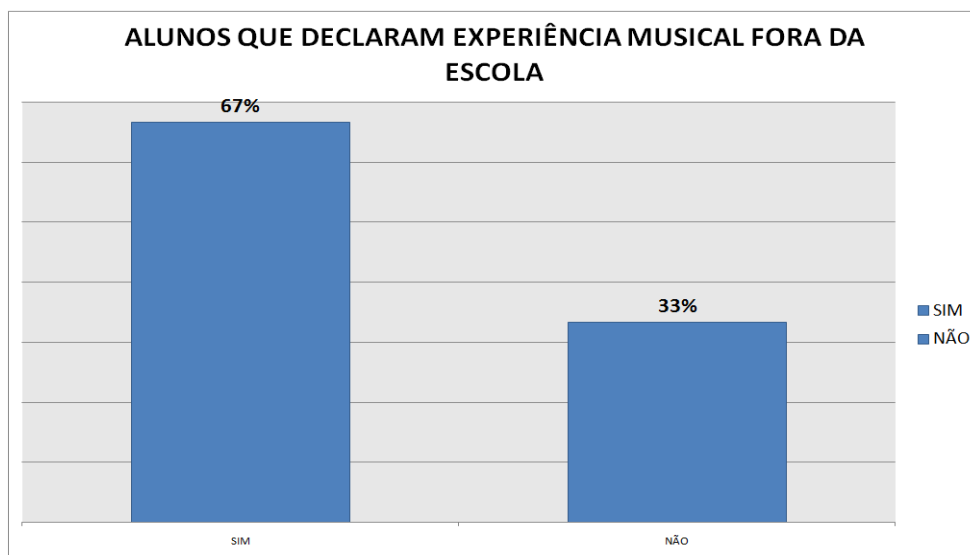


GRÁFICO 4: Números alunos com experiência musical fora da escola

O gráfico revela que 67% dos alunos questionados apresentaram experiência musical longe do ambiente escolar.

Outro questionamento relevante são os tipos de instrumentos que desencadearam essa experiência musical observado no gráfico abaixo.

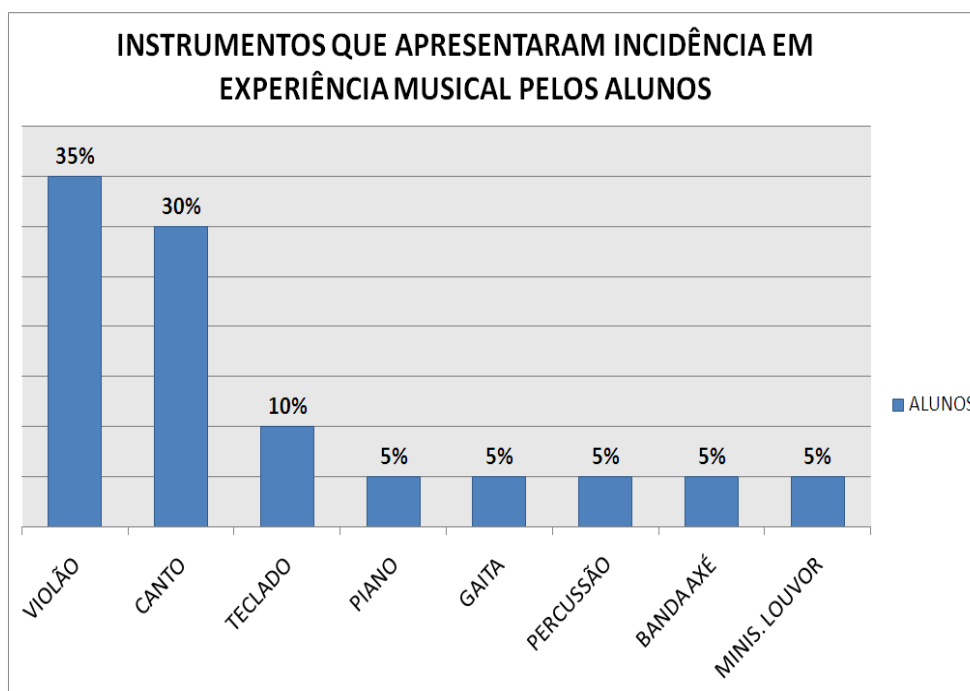


GRÁFICO 5: Instrumentos que apresentaram incidência em experiência musical pelos alunos

Dos 67% dos alunos que apresentaram experiência musical fora da escola, 35% afirmaram experiência com violão, 30% com canto e 10% com teclado. O restante dos alunos apresentou experiência com piano, gaita, percussão, banda de axé e ministério de louvor. Constatou-se então que os instrumentos que apresentaram maior incidência em experiência musical pelos alunos fora da escola foram o violão, o canto e o teclado.

## 4.2 Perspectivas frente à lei 11.769/08

Nesse contexto relacionam-se aspectos que demonstrem as perspectivas dos sujeitos mediante as questões que envolvem a implantação da lei nº 11.769/2008. A educação musical toma uma nova direção com a aprovação desta lei.

Com a aprovação da lei federal 11.769/08, o ensino da música será obrigatório para o ensino fundamental e médio de todas as escolas brasileiras. O objetivo é reconhecer os benefícios que o ensino de música possa trazer para o desenvolvimento e a sociabilidade das crianças. A professora de artes afirma que as escolas não têm ainda o real esclarecimento desta lei para que entre em vigor. Professor 1(2011):

Sei que esta lei estava prevista para entrar em vigor no mês de agosto, tornando obrigatório o ensino de música em todas as séries da educação básica nas escolas privadas e públicas. Mas penso que está em discussão, uma vez que as escolas não têm os devidos esclarecimentos. (PROFESSOR DE ARTES, 2011)

Gainza (2011) dá alguns direcionamentos para os governantes na volta da música às escolas em entrevista à Revista Nova Escola:

Se aqui vai haver ensino de música nas escolas novamente, meu conselho é que os educadores responsáveis pelo planejamento busquem lições de nações que não conduziram bem esse processo e gastaram muita energia em infra-estrutura, computadores e planejamento. Planejar é importante, mas é preciso pensar no processo educativo. (GAINZA, 2011, p.39)

O artigo também não prevê a formação específica de professores na área musical para ministrar a disciplina, justifica-se que a música é uma prática social e no Brasil há profissionais diversos e competentes sem formação acadêmica específica na área e são reconhecidos

nacionalmente. Este fato nos leva a refletir sobre a necessidade de se conhecer a realidade do ensino de música nas escolas regulares e sua problematização.

A professora de Artes das turmas pesquisadas declarou ainda em entrevista que para desenvolver o ensino de música na escola é necessário um professor habilitado, mas como a escola não dispõe deste profissional, a mesma trabalha o conteúdo em música em forma de projetos e que ainda solicita ajuda de acadêmicos em música para ministrar as aulas. Gainza (2011) declara que para formar bons professores para o ensino de música é importante conhecer essa arte e ter contato com ela:

Para começar, eles têm de conhecer música e ter contato com essa arte. Somente se tiver vivência musical construída ao longo da vida, poderá aprender mais e assim adquirir um conhecimento mais profundo para ensinar as crianças. Há educadores que não fazem idéia de como funcionam o comportamento e o desenvolvimento sonoro dos alunos. Isso, definitivamente, não é algo que se consegue apenas lendo trabalhos acadêmicos ou um livro sobre neurociência. Eles têm de entender e praticar a educação musical e os governos deve oferecer cursos e estímulos para quem quiser se aperfeiçoar. (GAINZA, 2011, p.40)

Em resposta à pergunta sobre a abrangência da lei 11.769/08 a supervisora entrevistada disse conhecer a lei e declarou que “através da música, o indivíduo desenvolve uma percepção que promove um aprendizado mais amplo acerca da diversidade cultural. Além disso, a música é facilitadora do processo de aprendizagem.” (SUPERVISORA, 2011). A mesma declarou que a escola está preparada para aplicação da lei, apesar de ter música apenas no ensino fundamental I. Ao contrário da professora de artes, a supervisora respondeu que “qualquer professor tem e pode ter capacidade de ensinar através da música.” (SUPERVISORA, 2011).

Perguntou-se à diretora quais as dificuldades encontradas para investimento no trabalho musical nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Nas palavras da diretora pedagógica (2011), “Ainda não tenho conhecimento de tais dificuldades, estou na direção pedagógica há três meses, porém como mencionei, é preciso dialogar com a diretoria geral financeira e os mantenedores.” (DIRETORA PEDAGÓGICA, 2011).

Em relação à Lei 11.769/08, questionou-se sobre o conhecimento dos pais sobre o ensino da música na educação básica, os resultados foram expostos no gráfico número oito.

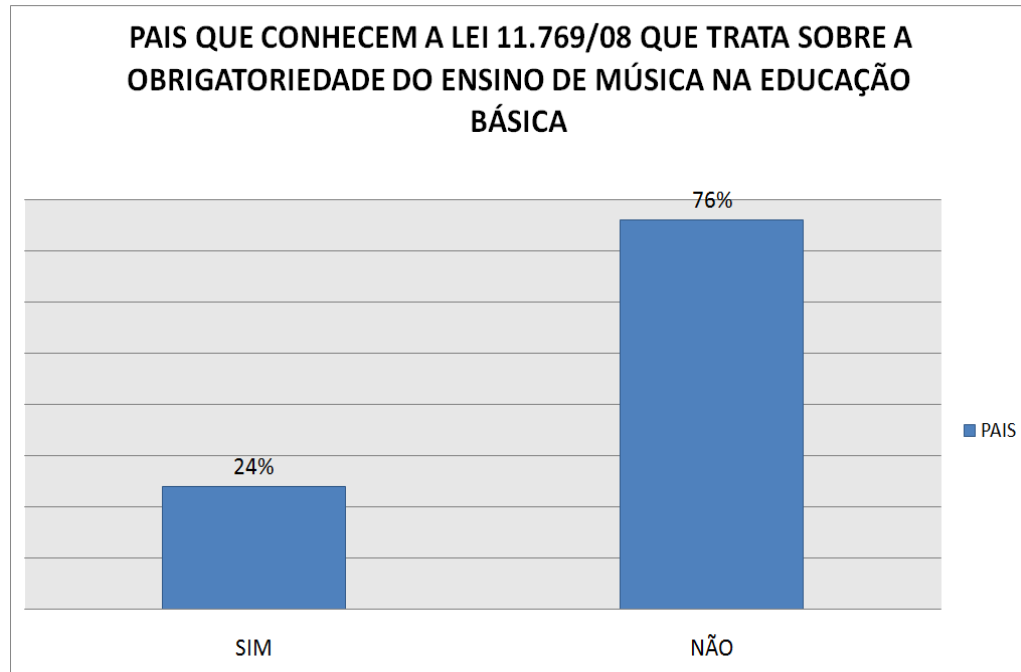


GRÁFICO 6: Número de pais que conhecem a lei 11.769/08

Dos pais que responderam ao questionário, grande minoria declarou conhecer a lei 11.769/08 e completaram dizendo a importância de todas as escolas a implantarem. Pai 3 (2011), "Gostaria que essa lei entrasse em vigor o quanto antes, pois a música tranquiliza a todos." (PAI 3, 2011). Dos entrevistados que nunca ouviram falar sobre essa lei, a maioria declarou que deveria haver maior divulgação para aumentar o conhecimento sobre a lei 11.769/08, apesar disto, eles apoiaram a implantação da disciplina música nas escolas.

Também foram perguntados aos alunos se eles gostariam de ter música como conteúdo obrigatório na escola, as respostas estão o gráfico 7.

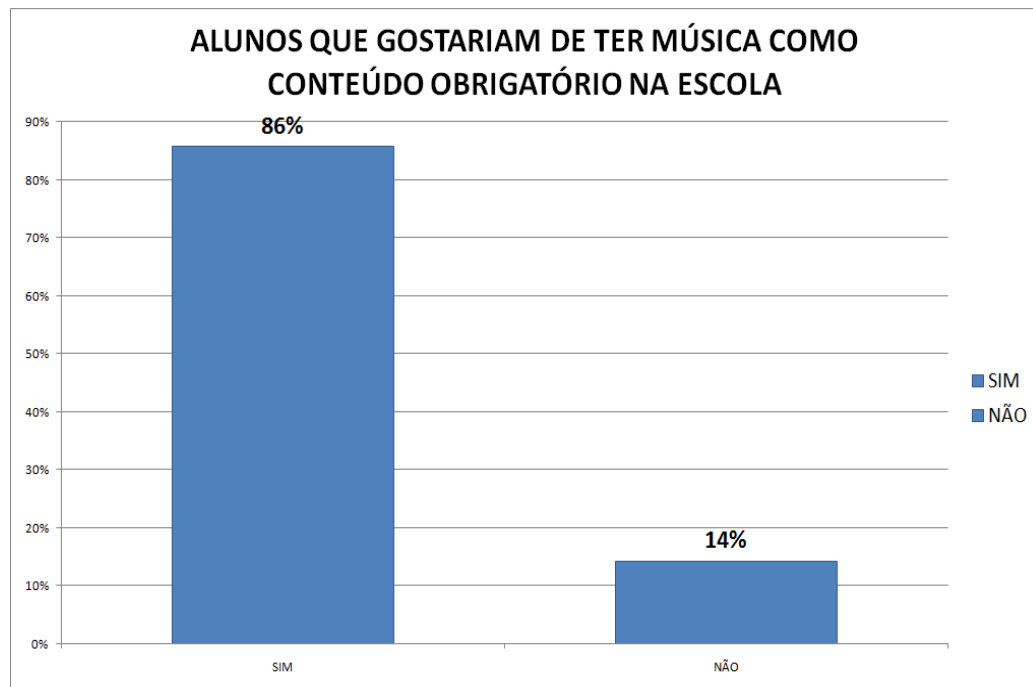


Gráfico 7 : Números de alunos que querem música como conteúdo obrigatório na escola

Dos vinte e um alunos entrevistados, 86% declararam que gostariam de ter música como conteúdo obrigatório na escola e apenas 14% não gostaria. Os 86% que responderam afirmativamente, justificaram dizendo que “a música revela talentos”, “estimula a criatividade”, “interage”, “atua na concentração”, “distrai”, “relaxa”, “ajuda nas outras matérias”, “alegra” e “alivia a pressão da carga horária escolar”. Levando em conta a necessidade revelada pelos alunos em aprender sobre música, Gainza (2011) declara que se deve oportunizar aos estudantes uma vivência musical significativa a eles, afirmando que esse é o real objetivo educacional da música no currículo, nas palavras da autora. “dar aos estudantes a oportunidade de compreender e expressar a linguagem musical e, ao mesmo tempo, fomentar o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade de articulação de crianças e jovens por meio da prática musical ativa.” (GAINZA, 2011, p. 40)

O aluno 3 (2011) justificou a questão sobre ter música como disciplina, “a música estimula a criatividade do aluno, e alivia a pressão da carga horária.” (ALUNO 3, 2011). O aluno 4 (2011) acrescentou, “é necessário a música na escola para conhecer o seu conceito, e às vezes a pessoa poderá descobrir na música sua profissão, vocação ou talento.” (ALUNO 4, 2011).

O aluno acima citado e a maioria dos colegas justificaram a importância da música na escola utilizada como um paliativo para aliviar a carga horária intensa. Outro exemplo

relacionado está evidenciado na afirmação do aluno 5 (2011) abaixo, este ao contrário do aluno 4, não acha importante a música como disciplina na escola, “Porque há matérias mais importantes para estudar, e música não cai no vestibular.” ( ALUNO 5, 2011)

Em entrevistas aos pais sobre o conhecimento desta lei, 80% declararam não ter conhecimento da lei e apenas 20% afirmaram conhecê-la. Os pais que declararam não possuir conhecimento da lei, afirmaram achar importante a implantação desta nas escolas.

Dos alunos que não gostariam de ter música como matéria, percebeu-se que eles se sentem sobrecarregados com as demais disciplinas e não gostariam de ter mais uma matéria na grade curricular. Outros não acham importante ter música como disciplina já que não é utilizada como requisito para ingresso ao Ensino Superior. Notou-se que esses alunos acreditam que uma disciplina importante é apenas aquela utilizada como critério de avaliação em vestibulares e concursos. Acredita-se que a escola tem uma participação significativa na responsabilidade de transmissão desse ideal. Muitos alunos responderam que gostariam de ter música na escola pois a mesma “distrai”, “relaxa,” “alegra” e “alivia a sobrecarga das aulas”, concluiu-se então que os alunos querem música na escola para alívio e descontração. Nota-se aí a necessidade da escola de manter-se atenta às necessidades dos alunos, uma vez que o bem estar e a preocupação com a formação humana do indivíduo é tão importante quanto à formação intelectual. É necessário haver um equilíbrio dentro das instituições escolares de preparação para ingresso na universidade e formação humana do indivíduo, sem esquecer-se de zelar pelo bem estar.

O gráfico 8 mostra uma pergunta que foi direcionada aos pais em relação à importância de se incluir Música na grade curricular das escolas.

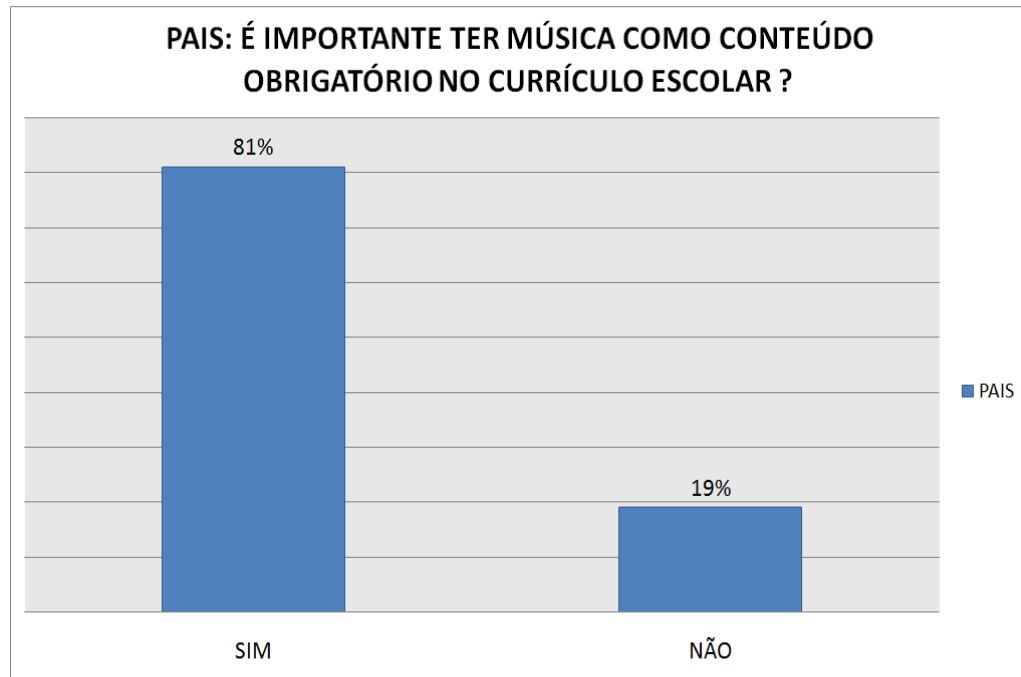


GRÁFICO 8: Número de pais que declararam importante a música como conteúdo obrigatório

Dos vinte e um pais entrevistados, dezessete acham importante a música como conteúdo obrigatório e apenas quatro não. Dos pais que acham importante declararam, “música é cultura”, “desenvolve novas habilidades”, “eleva o conhecimento”, “socializa”, “relaxa para ajudar nas outras disciplinas”, “estimula a curiosidade”, “ajuda na concentração” e “ajuda na coordenação motora”. Afirma pai 1(2011), “a música desenvolve novas habilidades.” (PAI 1, 2011).

Mais de 40% dos pais que acham importante o ensino de música justificou-se por acreditar que a música promove o conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades. Percebeu-se então que esses pais acreditam que a música é mais uma forma de conhecimento.

Mais de 50% dos pais acreditam que a música ajuda nas outras disciplinas por promover o relaxamento, concentração e responsabilidade. Concluiu-se que a música, para eles, não é uma simples forma de conhecimento, mas um meio de ajuda para outros conhecimentos, nesse caso, as outras disciplinas. Pai 2(2011) “Porque além de trabalhar a coordenação motora ajuda também nas outras disciplinas”. (PAI 2, 2011). Pai 3(2011) “A música relaxa os meninos e deixa a cabeça mais livre permitindo um melhor aprendizado das demais matérias.” (PAI 3, 2011).



A maior parte dos pais que responderam negativamente à questão da inserção da disciplina música declarou que é importante, mas não obrigatória, e a minoria responderam que a grade escolar é muito extensa e a introdução de mais uma disciplina sobrecarregaria o aluno.

## CONCLUSÃO

Este estudo traçou um panorama das práticas e vivências musicais provenientes de uma escola particular de Montes Claros e suas perspectivas diante a lei 11.769/08. Constatou-se através de revisão bibliográfica a importância que a música tem exercido nas relações da maioria dos jovens, desempenhando importantes necessidades sociais, emocionais e cognitivas. A música tem sido notória e marcante na formação do indivíduo. Nas relações sociais dos jovens em fase estudantil, eles buscam identificações em seus ídolos musicais, como meio de construírem seus estilos.

Por meio dos dados históricos coletados para a pesquisa, pode-se concluir que o ensino de música no Brasil, apesar de todos os desafios encontrados representou e continua representando um importante papel no cenário da educação brasileira já que está presente na escola sob vários contextos.

Através dos dados históricos concluiu-se que associações como ABEM e educadores musicais do Brasil representaram um marco para o desenvolvimento da pesquisa em educação musical no país, contribuindo para discussões das práticas musicais em diversos contextos e antigas propostas utilizadas para o ensino de música nas escolas. Através destas discussões e do desenvolvimento da pesquisa na área da educação musical, esse ensino vem sofrendo mudanças regulamentadas que garantam uma base para o ensino musical na educação básica. E é com a lei 11.769/08 que o ensino de música torna-se obrigatório, surgindo desafios e perspectivas para o campo de educação musical.

Em relação às perspectivas da escola quanto à implantação da nova lei, notou-se que a escola conta com estrutura física adequada para desenvolvimento de atividades específicas em música, porém possui uma limitação de recursos e instrumentos. Nas turmas pesquisadas não possui um professor habilitado para ministrar a disciplina. Percebeu-se também que a escola, bem como o diretor, supervisor e professor estão conscientes da obrigatoriedade do ensino de música, e que também os mesmos percebem a sua importância. De acordo com o supervisor e diretor pedagógico entrevistados, a escola tem desempenhado um importante papel em relação ao ensino de música na disciplina Artes.

Das perspectivas dos pais e alunos quanto à lei 11.769/08, pôde-se concluir que a maioria dos alunos e pais acreditam que a música deve ser inserida como disciplina nas escolas já que ela contribui para a expansão do conhecimento.

Buscando o conceito de música na opinião dos entrevistados, constatou-se que para a maioria dos alunos e também para a professora de artes, a música é a expressão de sentimentos, forma de experimentar emoções, diferindo da opinião dos pais que além de apresentar uma quantidade maior de conceitos, declararam em sua maioria a música como símbolo de relaxamento e diversão.

Os alunos também revelaram através dos dados coletados, os conteúdos musicais que mais lhes interessam para o ensino de música. Esses dados demonstraram a diversidade de gostos musicais e de opiniões e que a música sugere interações entre diferentes pessoas e estilos musicais. A partir das entrevistas, pôde-se concluir também que o ensinamento de música nas escolas deveria oferecer entretenimento e disciplina a fim de atenuar tensões escolares naturais de acordo com as opiniões dos estudantes.

Notou-se que muitos pais querem música na escola por acreditar que ela pode auxiliar nas outras disciplinas já que música é relevante para relaxar e distrair, aliviando os alunos da sobrecarga das outras matérias que são exigidas no vestibular. Além disso, observou-se que muitos aceitaram a música por acreditar que ela promove conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades. Foi constatado também que a música apresenta a capacidade de transformar o comportamento dos alunos. Os pais afirmaram que a escola não proporciona uma experiência musical significativa para seus filhos e declararam haver um grande descaso da escola quanto ao ensino de música.

Em relação às práticas musicais, observou-se que professores adotam princípios musicais para algumas disciplinas como somatório da aprendizagem e melhor fixação do conteúdo, porém, com um professor habilitado em música, esse método de aprendizagem poderia ser ainda mais eficaz. Em contrapartida, a professora que ministra o conteúdo em música na disciplina Artes é habilitada em artes visuais, porém introduz também as outras linguagens artísticas como teatro e música. Observou-se que há dificuldades nas atividades musicais já que ela não é habilitada em música e a mesma afirmou que para o desenvolvimento de um bom trabalho musical é necessário um professor da área. A música está presente nas disciplinas

biologia, história e sociologia, nas quais os professores a utilizam como recurso didático em suas aulas, endossando a idéia de interdisciplinaridade.

Percebeu-se ainda que os alunos apresentaram experiência musical em escolas de música e bandas. Nesse contexto, constatou-se que os instrumentos que apresentaram maior incidência em experiência musical pelos alunos em ambientes fora da vivência escolar foram o violão, canto e teclado.

Concluiu-se que a música para os alunos é um importante instrumento para o desenvolvimento do educando, proporcionando entretenimento, o estímulo à criatividade, e percebe-se ainda a recorrência do uso da música como meio de aprendizagem em outras disciplinas. Nota-se que a escola está preocupada com a preparação necessária à formação do educando e com a competitividade do mundo moderno e portando não apresenta perspectivas no momento quanto a investimento para o ensino de música nas turmas de 1º ano ou na educação básica em geral, onde o mesmo promova mudanças nas práticas musicais, possibilitando aos alunos um contato mais amplo com a música.

Por fim, acredita-se que os resultados obtidos neste projeto possam ajudar na reflexão e criação de bases que sustentem as práticas pedagógicas em música em escolas regulares, norteando assim propostas que viabilizem a implantação da lei 11.769/08. Sendo assim, considera-se que os dados levantados contribuirão para a área de educação musical, possibilitando novas investigações que ampliem o importante tema em foco, o ensino de música na educação básica.

## Referências

ALUNO 1 DO 1º ANO. Montes Claros, 10 maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

ALUNO 2 DO 1º ANO. Montes Claros, 10 maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

ALUNO 3 DO 1º ANO. Montes Claros, 10 maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

ALUNO 4 DO 1º ANO. Montes Claros, 10 maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

ALUNO 5 DO 1º ANO. Montes Claros, 10 maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

ALVARES, Sérgio Luis de Almeida. *500 anos de educação musical no Brasil: Aspectos Históricos*. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_1999/ANPPOM%2099/CONFEREN/SALVARES.PDF](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFEREN/SALVARES.PDF)> Acesso em 23 de maio de 2009.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *Breve Retrospectiva Histórica e Desafios do Ensino de Música na Educação Básica Brasileira*. Disponível em <[www.anppom.com.br/opus/opus12/08\\_Rita.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/opus12/08_Rita.pdf)> acesso em 16 de setembro de 2008.

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre música em escolas públicas de Uberlândia, MG: subsídios para políticas de educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., 2000, Belém. *Anais...* Belém: ABEM, 2000b. 2 Disquete.

ARROYO, Margarete. *Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos*. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7465/4651>> acesso em 08 de dezembro de 2011.

BASTIAN, Hans Gunther Bastian. *Música na escola: a contribuição do ensino de música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. *Guia Para a Pesquisa de Campo: Produzir e analisar dados etnográficos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BORGES, Gilberto André. *Educação musical e política educacional no Brasil*. Disponível em <[http://www.musicaeducacao.mus.br/artigos/gilbertoborges\\_educacaomusicaepoliticaeducacional.pdf](http://www.musicaeducacao.mus.br/artigos/gilbertoborges_educacaomusicaepoliticaeducacional.pdf)> Acesso 14 de junho de 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro 1961.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.

BRASIL, Portal de educação musical do colégio PedroII. *História da música brasileira*. Disponível em: <[http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/Apostilas/PDFs/6ano\\_06\\_HM%20brasileira.pdf](http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/Apostilas/PDFs/6ano_06_HM%20brasileira.pdf)> Acesso em: 30 de maio de 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte 2ed*. MEC/SEF Brasília, 1997.v.6. p. 130.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

DIRETORA PEDAGÓGICA. Montes Claros, 28 de jun. 2011. Entrevista concedida a Luciana da Silva Costa.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo, SP: Unesp, 2005.

FREDERICO, Edson. *Música Breve História*. São Paulo: Irmãos Vilale, 1999.

FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Não basta ser músico para ensinar música. É preciso entender de educação. *Nova Escola*, ano 26, nº 241, p. 38-40, abril 2011.

GASQUES, Gisela de Oliveira, ARROYO, Margarete. *A música nas propostas curriculares estaduais para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio: situação pós LBBEN 9394/96*. Disponível em <<http://www.demac.ufu.br/nemus/publicacao3.pdf>> acesso em 09 de novembro de 2011.

HOLLER, Marcos Tadeu. *A música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa*. Disponível em: <<http://www.editora.unicamp.br/os-jesuítas-e-a-musica-no-brasil-colonial.html>> Acesso em: 30 de maio de 2011.

HOLLER, Marcos Tadeu. *Os jesuítas e a música no Brasil colonial*. Disponível em:

<<http://www.editora.unicamp.br/os-jesuitas-e-a-musica-no-brasil-colonial.html>> Acesso em: 30 de maio de 2011.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATEIRO, Tereza, SOUZA, orgs. Jusamara. *Práticas de Ensinar Música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MENUHIN, Yehudi; DAVIS, Curtis W. *A música do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  
MONTEIRO, Donald Bueno. *Música Religiosa no Brasil colonial*. Fides reformata XIV, nº 1 (2009): 75-100. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/Fides\\_v14n1artigo-4.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/Fides_v14n1artigo-4.pdf)> Acesso em: 30 de maio de 2011.

MINAS GERAIS, Secretaria de Educação do Estado de. *Proposta curricular - ARTE para o Ensino Fundamental*. Consultores: Lucia Gouvêa Pimentel (Coord.), Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura Janeiro de 2006.

PAI 1. Montes Claros, 10 de maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PAI 2 . Montes Claros, 10 de maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PAI 3 . Montes Claros, 10 de maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PAI 4. Montes Claros, 10 de maio. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PROFESSORA DE ARTES. Montes Claros, 14 de jun. 2011. Entrevista concedida a Luciana da Silva Costa.

PROFESSOR 1. Montes Claros, 21 jun. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PROFESSOR 2. Montes Claros, 21 jun. 2011. Resposta de questionário aplicado por Luciana da Silva Costa.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre, Sulina, 2008.

PIAGET, Jean. *Para onde vai à educação*. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e*

*aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais de município*. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA-2007.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n.1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172. 13-20.

REIS, Risolene Pereira. In: *Mundo Jovem*. São Paulo. Fev. 2002.

RIBEIRO, Wagner. *Folclore Musical*. São Paulo: FTD, 1965

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. Tradução Marisa T. de O. Fonterrada. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2001.

SOUZA, org. por Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SUPERVISORA. Montes Claros, 28 jun. 2011. Entrevista concedida a Luciana da Silva Costa.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. Repensando o Ensino-aprendizagem de Piano do Curso Técnico em instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei (MG): Uma reflexão baseada em Foucault. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 15, p. 81-90, 2006.



## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO REALIZADO COM ALUNOS

1-Sexo ( ) feminino ( ) masculino

2- Você acha importante a música como matéria obrigatória na escola?

( ) Sim ( ) não. Comente:

3-Na sua escola tem o ensino de música?Se tem, de que forma acontece?

4- Dos conteúdos musicais abaixo marque os que mais lhe agrada?

- ( ) canto solo ( ) canto coral ( ) instrumentos ( ) instrumento de percussão  
 ( ) percussão corporal ( ) confecção de instrumento ( ) ritmos( ) história da música  
 ( ) apreciação musical ( ) jogos musicais ( ) percepção musical

5- Você participa ou já participou de alguma atividade musical na sua escola?

( ) Sim ( ) Não. Qual atividade?

6-Você canta, toca algum instrumento musical, ou participa de algum grupo musical?

7- Como você gostaria que fosse o ensino de música na sua escola?

Marque a opção que mais lhe agrada:

- ( ) gostaria de ter música na escola apenas como entretenimento  
 ( ) gostaria de ter música na escola como disciplina  
 ( ) gostaria de ter música na escola apenas em projeto anual(festivais, encontros etc.)  
 ( ) gostaria de atuar em um grupo musical criado pela escola(corais, bandas etc.)

8- Dos gêneros musicais abaixo marque os que lhe agrada: Marque quantas opções achar necessário.

- ( ) pagode ( ) sertanejo ( ) funk( ) rock nacional ( ) pop ( ) pop internacional ( ) axé ( ) forró  
 ( ) brasileira ( ) clássica ( ) eletrônica e dance ( ) religiosa ( ) reggae ( ) trilha sonora ( ) regional  
 ( ) folclórica( ) outros

9- O que é música para você?

## QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

1- Qual tipo de música sua família ouve em casa?

2- Existe alguém na família ou parente que tem alguma experiência musical como tocar, cantar, integrante de alguma banda, professor de música ou fábrica instrumentos musicais?

3- Você acha importante ter música como disciplina obrigatória no currículo escolar das escolas?  
( ) Sim ( ) Não – Porque ?

4- Na escola de seu filho(a) acontece o ensino de música?  
( ) Sim ( ) Não – Se tem , como acontece?

5- Você conhece a lei 11.769/08, que dispõe sobre **a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** ? ( ) Sim ( ) Não. Comente.

6- Você percebe se a escola de seu filho proporciona uma experiência musical significativa para ele? ( ) Sim ( ) Não. Como?

7- Como você acha que deveria ser feito o trabalho com música na escola de seu(a) filho(a)?

8- Você acha que a música contribui para a formação do seu filho? ( ) Sim ( ) Não.  
De qual forma? ( ) cognitiva, ( ) afetiva ( ) social. Marque quantas alternativas necessárias.

9- Você já percebeu alguma mudança (afetiva, cognitiva ou social) na vida de seu filho(a) após envolvimento com música? Comente.

10 – O que é Música para você?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PROFESSORA DE ARTES

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Há quanto tempo você trabalha com o ensino de artes? E aqui na escola?
- 3- Você conhece a lei 11.769/08, que dispõe **sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**? Comente.
- 4- Você desenvolve o ensino de música em suas aulas? Quais as dificuldades encontradas para essa aplicabilidade em sua disciplina?
- 5- Nas aulas de Artes com conteúdo em música você trabalha com planos de aula ou elaboração de projetos? Se projetos, quantos trabalham por ano? E quantos projetos na área de música já desenvolveram aqui? E quais estão sendo desenvolvidos no momento?
- 6- Descreva sua proposta do ensino de música dentro da disciplina artes:
- 7- A respeito das atividades musicais desenvolvidas na escola, em sua opinião são satisfatórias?
- 8- Você acredita que para desenvolver o ensino de música é necessário um professor habilitado em música? Comente.
- 9- O governo dispôs os conteúdos que devem ser trabalhados em artes visuais, teatro e música. Você tem conhecimento de quais conteúdos podem ser trabalhados na disciplina música? O que diz o plano de ensino da disciplina artes da escola a respeito do conteúdo música? Comente.
- 10- Você acha que a música contribui para a formação do aluno? ( ) Sim ( ) Não. De qual forma? ( ) cognitiva,( ) afetiva ( ) social . Comente
- 11- Você já percebeu alguma mudança (afetiva, cognitiva ou social) na vida de algum aluno por te se envolvido em atividades musicais? Comente.
- 12- Em sua opinião quais as dificuldades encontradas para investimento no trabalho musical na educação básica aqui na escola?
- 13- Os pais dos alunos pedem o ensino de música?
- 14- Existe ou já existiu alguma capacitação de professores ou materiais didáticos para o ensino de música no colégio?Fale a respeito.
- 15-Comente como ocorre a interdisciplinaridade da música nessa escola.
- 14- O que é música para você?

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS**

- 1- Você utiliza ou já utilizou a música como recurso didático em suas aulas?  
 Sim    Não
- 2- Se já utilizou, marque as formas abaixo utilizadas:  
 Paródia  
 sonoplastia  
 ouvir música no momento de atividades  
 decorar conteúdos através de música
- 3- Se não utiliza da música como forma de recurso didático. Por quê?
- 4- Qual o critério utilizado para selecionar o conteúdo a ser trabalhado com música?
- 5- Em sua opinião os alunos responderam satisfatoriamente ao recurso musical utilizado?
- 6- E você gostou do resultado na utilização desse recurso?
- 7- Qual a incidência em que você aplica esse recurso didático?
- 8- Deseja acrescentar mais alguma coisa?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O DIRETOR

- 1- Qual sua formação? Fale um pouco da sua função aqui na escola.
- 2- Você conhece a lei 11.769/08, que dispõe **sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**? Comente.
- 3- Você acredita que a escola está preparada para aplicação da lei 11.769/08? Se não, existe algum plano gestor para uma futura adaptação? Comente.
- 4- Você acredita que para desenvolver o ensino de música é necessário um professor habilitado em música? Comente.
- 5- Qual a perspectiva da escola na contratação de um professor com habilitação em música para o desenvolvimento das atividades na disciplina?
- 6- Descreva algumas das atividades de música desenvolvidas aqui na escola. Em sua opinião essas atividades são satisfatórias?
- 7- Você tem conhecimento de bandas e grupos que são desenvolvidos aqui? A escola estaria disposta a incentivá-los? De que forma?
- 8- Você acredita que os trabalhos artísticos dão publicidade a uma escola? Então você acha que um trabalho diferenciado em música aqui, daria publicidade ao colégio?
- 9- Em sua opinião quais as dificuldades encontradas para investimento no trabalho musical na educação básica aqui na escola?
- 10- Os pais dos alunos pedem o ensino de música?
- 11- O governo dispõe os conteúdos que devem ser trabalhados em artes visuais, teatro e música. Você tem conhecimento de quais conteúdos podem ser trabalhados na disciplina música? Comente.
- 12- Você acha que a música contribui para a formação do aluno? ( ) Sim ( ) Não. De qual forma? ( ) cognitiva, ( ) afetiva ( ) social . Comente.
- 13- O que é música para você?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O SUPERVISOR

- 1- Qual sua formação? Fale um pouco da sua função aqui na escola.
- 2- Você conhece a lei 11.769/08, que dispõe **sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**? Comente.
- 3- Você acredita que a escola está preparada para aplicação da lei 11.769/08? Se não, existe algum plano gestor para uma futura adaptação? Comente.
- 4- Você acredita que para desenvolver o ensino de música é necessário um professor habilitado em música? Comente.
- 5- Qual a perspectiva da escola na contratação de um professor com habilitação em música para o desenvolvimento das atividades na disciplina?
- 6- Descreva algumas das atividades de música desenvolvidas aqui na escola. Em sua opinião essas atividades são satisfatórias?
- 7- Você tem conhecimento de bandas e grupos que são desenvolvidos aqui?  
A escola estaria disposta a incentivá-los? De que forma?
- 8- Você acredita que os trabalhos artísticos dão publicidade a uma escola? Então você acha que um trabalho diferenciado em música aqui, daria publicidade ao colégio?
- 9- Em sua opinião quais as dificuldades encontradas para investimento no trabalho musical na educação básica aqui na escola?
- 10- Os pais dos alunos pedem o ensino de música?
- 11- O governo dispõe os conteúdos que devem ser trabalhados em artes visuais, teatro e música. Você tem conhecimento de quais conteúdos podem ser trabalhados na disciplina música? O que diz o plano de ensino da disciplina artes da escola a respeito do conteúdo música? Comente.
- 12- Você acha que a música contribui para a formação do aluno? ( ) Sim ( ) Não.  
De qual forma? ( ) cognitiva, ( ) afetiva ( ) social . Comente.
- 13- Você já percebeu alguma mudança (afetiva, cognitiva ou social) na vida de algum aluno por te se envolvido em atividades musicais?
- 14- O que é música para você?

